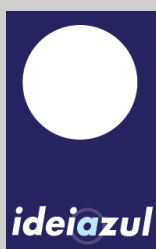




# Estudo de informação Inteligente - 2017

Projeto "WTCC 2016/2017 - Wine & Tourism, Competitiveness and Challenges"



## ESTUDO DE INFORMAÇÃO INTELIGENTE 2016

PROJETO WTCC 2016/2017 - Wine & Tourism, Competitiveness and Challenges

ACIVR - Associação Comercial e Industrial de Vila Real



### COORDENAÇÃO

Ideia Azul – Consultores de Gestão e Fiscalidade, Lda.



### ELABORAÇÃO

Stat, Estudos de Mercado e Consultoria, Lda.

### EQUIPA TÉCNICA

José Diogo Silva (Ideia Azul - coordenação)

Filipa Lopes Gomes (Stat - Elaboração do Estudo)

Ideia Azul – Consultores de Gestão e Fiscalidade, Lda.  
Av. Dr. João Canavarro, 305 – 4.º sala 41  
4480-668 Vila do Conde  
Tel. 252 646 896 Fax 252 647 898 Telemóvel 93 945 41 09  
Skype: zediogoazul



Estudo de informação Inteligente - 2017

## Introdução

Este documento corresponde ao segundo dos 2 estudos de Informação Inteligente adjudicados a esta empresa em 22 de junho de 2016, no âmbito do projeto "WTCC 2016/2017 - Wine & Tourism, Competitiveness and Challenges", a realizar durante e após a realização dos eventos das corridas automóveis do campeonato mundial WTCC, que tiveram lugar em 2016 e 2017 em Vila Real.

Este segundo estudo foi realizado em 2017, de modo a medir os impactos e externalidades geradas por aquele projeto "WTCC 2016/2017 - Wine & Tourism, Competitiveness and Challenges" no setor da restauração e bebidas, bem como o efeito de arrastamento na economia provocado pela realização daquela prova do campeonato do mundo, que se realizou entre os dias 24 e 25 de junho de 2017.

A exemplo do sucedido o ano passado, foi selecionada e mobilizada uma equipa técnica com competências e experiência neste tipo de atividades e tarefas, diferente da utilizada o ano passado, mas mantendo-se a solução de trabalhar em parceria com uma empresa com créditos firmados neste setor.

Contudo, e ao contrário do que sucedeu no estudo da edição anterior, entendeu-se não ser fundamental avaliar o impacto financeiro mediático total, uma vez que nesta edição se mantinham as mesmas premissas da anterior, no que respeita à estratégia relativa aos meios de comunicação social, nomeadamente os contratos com a televisão nacional e com a Eurosport, bem como a estratégia de divulgação e promoção, incluindo a relativa às redes sociais.

Registe-se aqui que o impacto financeiro mediático na edição anterior tinha sido calculado com base na determinação do valor monetário das notícias (AVE - Advertising Value Equivalence), refletindo este último o custo publicitário de cada meio, usando para este efeito as tabelas de publicidade de cada meio de comunicação, que praticamente se mantiveram inalteradas para este ano.

Por outro lado, já na edição do ano passado se tinha verificado que em relação à avaliação financeira do evento tinha sido a televisão a contribuir com a maior fatia, 88%, sendo que 64% deste valor resultou das transmissões em direto e resumos veiculados nos dois canais do Eurosport, transmissões que também se mantiveram inalteradas para a edição de 2017, como se disse anteriormente.

Por estas razões, procurou-se este ano direcionar este estudo para assegurar o cumprimento estrito dos principais objetivos definidos no caderno de encargos para a realização desta prestação de serviços, nomeadamente avaliar com maior rigor os outros impactos e externalidades geradas pelo projeto, bem como o efeito de arrastamento na economia provocado pelo mesmo.

Contudo, não foi possível conseguir a profundidade que esta empresa pretendia, ao nível de um maior detalhe sobre os visitantes não portugueses - que correspondem a 5% do total - nomeadamente saber se os visitantes estrangeiros vieram diretamente para o evento, se vieram para outro tipo de visita (e nesse caso qual), por onde entraram e como o fizeram (aeroporto, autoestrada, barco/ etc.) e um conjunto de dados sobre a sua avaliação da oferta do setor da gastronomia e vinhos em Vila Real e fora de Vila Real, bem como a avaliação dos locais visitados (Vila Real e outros).

Isto porque o n.º reduzido de turistas provenientes de outros Países, não só dificultou a obtenção de respostas a este nível, mas sobretudo porque a dimensão absoluta da amostra tornou estatisticamente não aconselhável o tratamento desses dados, para que pudessem ser considerados relevantes e representativos, razão pela qual não foi possível apresentar estes elementos.

Apesar destas debilidades, com este estudo foi possível avaliar os impactos e externalidades geradas pelo projeto, bem como o efeito de arrastamento na economia provocado pelo mesmo, com realce para o universo da gastronomia e vinhos.

No que diz respeito às refeições cerca de 75% optaram por as realizar em restaurantes/café, tendo em média as despesas de alimentação alcançado o valor de 32€, tendo 50% dos inquiridos despendido, em alimentação, pelo menos 20 €.

Uma das questões colocadas aos inquiridos foi se tinham aproveitado as corridas para realizar outras atividades na região, tendo respondido afirmativamente 21,4%. Quanto a essas atividades, mais de metade foram atividades de lazer, como por exemplo saídas à noite, havendo ainda a registar as visitas ao centro Histórico da cidade (quase 30%) e a espaços comerciais (22,2%) e ainda à Região do Douro Património da Humanidade (15,5%).

O valor médio dos gastos totais durante a estadia, em Alojamento, Transportes, Alimentação, Souvenirs/Lembranças, e outras atividades, foi estimado em 204 €, tendo 50% dos inquiridos afirmado ter gasto no total, pelo menos 80 €.

Refira-se ainda que a maioria dos 498 inquiridos respondeu que estava em Vila Real devido às Corridas (55,0%). Destes, 75,1% responderam não ser a primeira vez que assistiam às Corridas, em Vila Real, tendo a larga maioria referido que o último ano em que tinham assistido às corridas, foi em 2016 (81%).

A exemplo do sucedido no ano anterior, a quase totalidade dos inquiridos é de nacionalidade portuguesa, já que só cerca de 5% é que são de outra nacionalidade, oriundos de 8 países mantendo quase inalterada aquela percentagem, relativamente à verificada em 2016.

Quanto ao público português, aumentou a percentagem daqueles que têm residência no concelho de Vila Real (60% este ano, quando em 2016 eram 46%), continuando contudo a registar-se a presença de pessoas de quase todos os distritos do País.

Quando questionados sobre "Se a prova WTCC não fizesse parte deste evento, qual seria a probabilidade de ter vindo na mesma a este evento?", 30,5% dos inquiridos referiu que a probabilidade de ter vindo na mesma a este evento era superior a 75%.

Avaliando a associação entre os dados socioeconómicos e a probabilidade de ter vindo assistir às corridas mesmo que a prova WTCC não fizesse parte do evento, constata-se a não existência de uma associação estatisticamente significativa.

Para avaliar a importância atribuída a diversos fatores no processo de tomada de decisão de assistir ao evento, foi utilizada uma escala constituída por quatro fatores:

Distração; Interação Social; Interesse pelo Desporto Automóvel e Efeito do Desporto Automóvel.

Os inquiridos atribuíram uma importância muito elevada a todos os quatro fatores de motivação para a decisão de assistir ao evento (Distração; Interação Social; Interesse pelo Desporto Automóvel e Efeito do Desporto Automóvel).

A percentagem de espetadores, inquiridos, que ficaram alojados em Vila Real foi de 42,6%, tendo a maioria dos inquiridos que não ficaram alojados em Vila Real, respondido ter ficado alojada em concelhos limítrofes.

Apresenta-se em seguida o estudo realizado para o evento de 2017 e que cobre o impacto económico e externalidades geradas pela sua realização, realizado pela Stat, Estudos de Mercado e Consultoria, Lda., com base em entrevistas ao público no local e durante a realização do evento.

O universo do estudo é constituído pelos indivíduos que estiveram nas corridas em Vila Real, no fim-de-semana de 24 e 25 de junho de 2017, tendo sido utilizado o método de amostragem probabilístico como Técnica de Amostragem.

O Método de Inquirição foi um Inquérito administrado por entrevistador (entrevistas presenciais), tendo sido obtidos 498 inquéritos válidos.

Foram efetuados diversos testes e análises estatísticas: Teste não paramétrico de aderência à normal Kolmogorov-Smirnov (K-S), com a correção de Lilliefors; Teste de independência do Qui-Quadrado; Teste de Levene; Teste t e teste ANOVA para o tratamento e apresentação dos resultados.

Em anexo é apresentada a ficha técnica deste estudo de opinião, bem como os dados do inquérito sociológico levado a efeito, sendo apresentadas a metodologias empregues e a qualidade operacional esperada.



## Impacto Económico das Corridas de Vila Real - 2017



## 1. Metodologia

Na caracterização global da amostra, no caso das variáveis qualitativas, recorre-se às frequências absolutas e relativas, e no caso de existirem não respostas as frequências relativas são determinadas com base nos casos válidos. As variáveis quantitativas são resumidas através da média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão (DP). Os gráficos (circular e de barras) são utilizados para uma melhor explicitação visual dos resultados.

Nos itens alusivos à escala de fatores importantes para decisão de vir assistir ao evento foram utilizados scores entre 1 e 5, para cada uma das dimensões, resultantes da média dos itens pertencentes a cada fator. Nas dimensões, um *score* inferior (1) implica mínima importância e um *score* máximo (5) está associado a um nível máximo importância. Caso esses *scores* sejam inferiores a três implicam baixa importância e superiores a três estão associados a muita importância.

Para a análise inferencial utilizou-se o teste de *t* para amostras independentes, a ANOVA de fator único, o teste do Qui-Quadrado e o teste à significância da correlação de Pearson. Consideraram-se diferenças ou associações estatisticamente significativas nos casos em que  $p < 0.05$ .

A análise estatística foi realizada com o *software* IBM SPSS versão 24.0 (IBM Corporation, New York, USA).

## FICHA TÉCNICA

<b>Objectivo do Estudo</b>	O estudo, cuja síntese de resultados se apresenta neste documento, tem como principal objectivo avaliar o impacto económico das Corridas WTCC 2017, em Vila Real.
<b>Universo em estudo</b>	O Universo é constituído pelos 200 000 indivíduos que estiveram nas corridas em Vila Real, no fim-de-semana de 24 e 25 de junho de 2017.
<b>Instrumento de Medida</b>	Quantitativo
<b>Técnica de Amostragem</b>	Método de amostragem probabilístico <sup>1</sup> .
<b>Questionário</b>	O texto integral das questões encontra-se no separador 1.
<b>Método de Inquirição</b>	Inquérito administrado por entrevistador (entrevistas presenciais)
<b>Taxa de Resposta<sup>2</sup></b>	Foram obtidos 498 inquéritos válidos. As recusas não provocaram enviesamento significativo.
<b>Trabalho de Campo</b>	A recolha de informação decorreu nos dias 24 e 25 de junho de 2017
<b>Tratamento e Apresentação de Resultados</b>	Foram efectuados diversos testes e análises estatísticas: Teste não paramétrico de aderência à normal Kolmogorov-Smirnov (K-S), com a correcção de Lilliefors; Teste de independência do Qui-Quadrado; Teste de <i>Levene</i> ; Teste <i>t</i> e teste ANOVA.

<sup>1</sup> Só com a utilização de amostras aleatórias é possível conhecer o grau de confiança (grau de certeza que se tem a respeito da precisão da estimativa) dos resultados.

<sup>2</sup> Nesta fase procurou-se obter a maior taxa de resposta possível e minimizar as diferenças entre os respondentes e os não respondentes.

<p><b>Controlo de Qualidade</b></p>	<p>Em relação ao desenho do questionário, foi verificado o correto ajustamento entre os objetivos do projeto e o questionário, bem como identificadas as perguntas que respondiam a cada um dos objetivos. Foi igualmente feita uma revisão da consistência entre as perguntas e as categorias de resposta, da sequência lógica das respostas e dos filtros.</p> <p>O questionário foi objeto de um breve pré-teste para se confirmar a sua operacionalidade e efetividade práticas.</p> <p>Após a codificação das perguntas abertas e validação total do ficheiro informático, este ficou apto a ser tabulado e tratado com base em <i>software</i> concebido para o efeito.</p>
---	---

## **RESULTADOS**

A apresentação dos resultados não segue a ordem das questões do questionário.

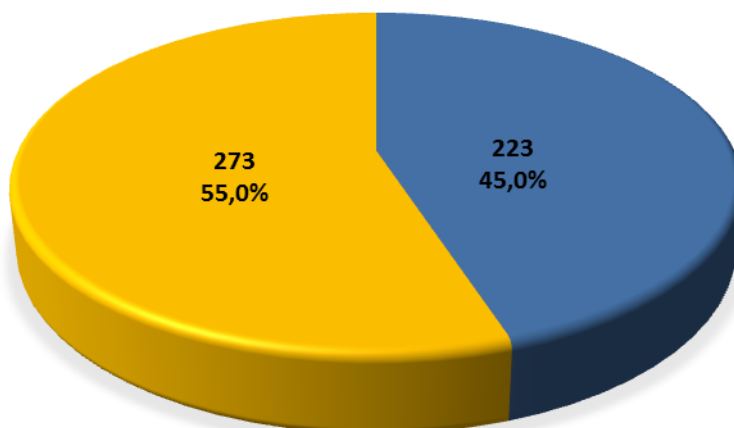
## 2. Caraterização da amostra

Nesta secção é efetuada uma caraterização dos 498 espetadores inquiridos que assistiram às corridas do WTCC de Vila Real, em 2017.

55,0% dos espetadores inquiridos estava em Vila Real devido às corridas (Figura 1 e Tabela 1). De realçar que, apenas, 6,4% dos inquiridos responderam ser a primeira vez que vinham a Vila Real (Figura 2 e Tabela 2).

**Figura 1 – Motivo para estar em Vila Real**

■ Não está em Vila Real devido às corridas ■ Está em Vila Real devido às corridas



**Tabela 1 – Tabela de Frequências da variável “Motivo para estar em Vila Real”**

Está em Vila Real devido às corridas?	N	%	% válida
Não	223	44,8	45,0
Sim	273	54,8	55,0
Total	496	99,6	100,0
NR	2	0,4	
Total	498	100,0	

**Figura 2 – Número de vezes que já visitou Vila Real**

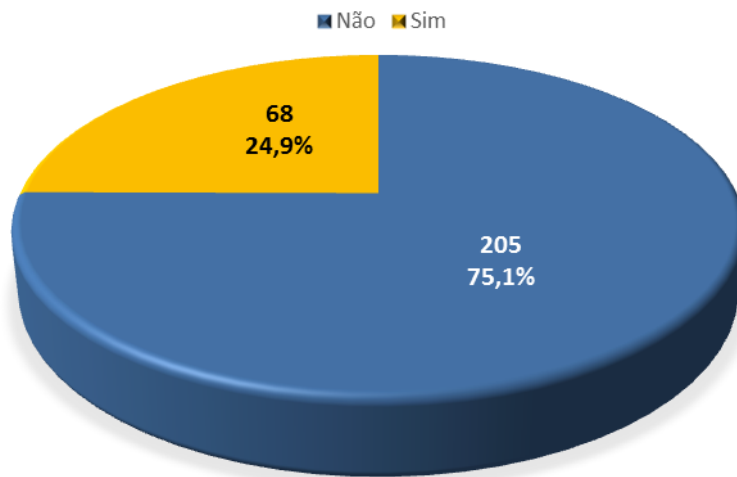


**Tabela 2 – Tabela de Frequências da variável “Número de vezes que já visitou Vila Real”**

É a 1ª vez que vem a Vila Real?	N	%	% válida
Não	456	91,6	93,6
Sim	32	6,4	6,4
Total	488	98,0	100,0
NR	10	2,0	
Total	498	100,0	

A larga maioria (75,1%) dos 273 inquiridos que responderam que estavam em Vila Real devido às corridas, responderam não ser a primeira vez que assistiam às Corridas, em Vila Real (Figura 3 e Tabela 3).

**Figura 3 – Primeira vez que assiste às Corridas, em Vila Real**



**Tabela 3 – Tabela de Frequências da variável**

**“É a primeira vez que assiste às Corridas, em Vila Real?”**

É a 1ª vez que assiste às corridas em Vila Real?	N	%
Não	205	75,1
Sim	68	24,9
Total	273	100,0

Quando confrontados com a seguinte questão: **“Qual foi o último ano em que assistiu às corridas?”**, a larga maioria dos 205 inquiridos, refere o ano de 2016 (81%) (Tabela 4)

**Tabela 4 – Tabela de Frequências da variável**

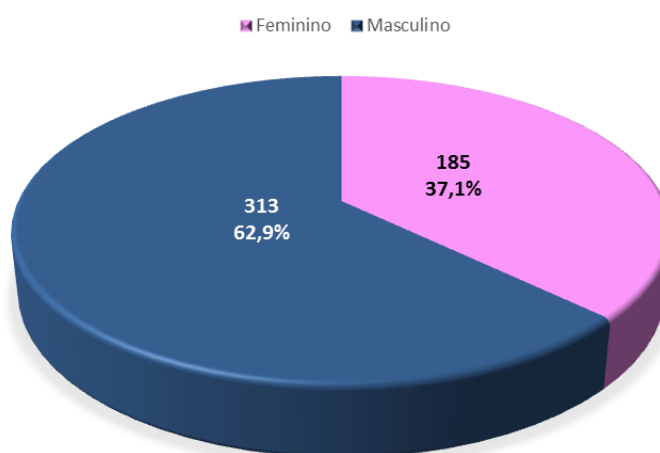
**“Qual foi o último ano em que assistiu às corridas?”**

Qual foi o último ano em que assistiu às corridas?	N	%	% válida
1997	2	1,0	1,0
2002	1	0,5	0,5
2007	1	0,5	0,5
2013	1	0,5	0,5
2014	6	2,9	3,0
2015	23	11,2	11,5
2016	166	81,0	83,0
Total	200	97,6	100,0
NR	5	2,4	
Total	205	100,0	

## 2.1. Dados Socioeconómicos

A percentagem de inquiridos do **sexo masculino** é de, aproximadamente, 63% (Figura 4), com **idades** a variarem entre os 12 e 81 anos, com uma média etária de 41 anos, sendo que 50,0% tinha idade superior ou igual a 41 anos (Tabela 5).

**Figura 4 – Distribuição dos inquiridos de acordo com o género**



**Tabela 5 – Idade dos inquiridos (medidas de tendência central)**

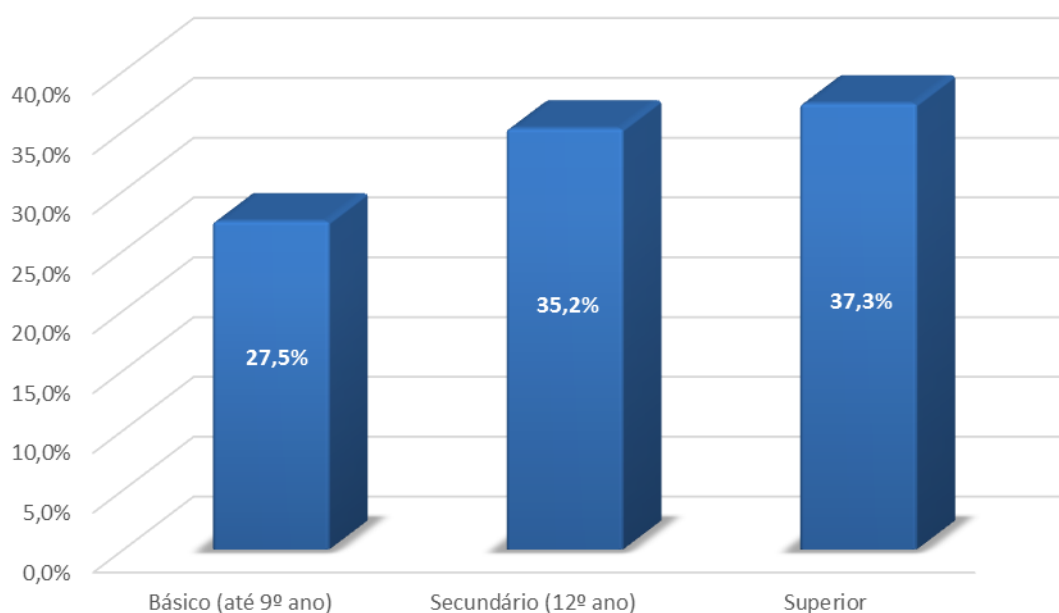
		Estatística	Erro Padrão	
Idade dos inquiridos	Média	40,71	0,672	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	39,39	
		Limite superior	42,03	
	5% da média aparada	40,60		
	Mediana	41,00		
	Variância	216,562		
	Desvio Padrão	14,716		
	Mínimo	12		
	Máximo	81		
	Amplitude	69		



Amplitude interquartil	23	
Assimetria	0,001	0,112
Curtose	-0,788	0,223

No que diz respeito ao perfil dos inquiridos em termos de **níveis de escolaridade**, o conjunto com maior expressão inclui os inquiridos que possuem como habilitações o Ensino Superior (37,3%). Somando a este grupo todos aqueles que declararam possuir o Ensino Secundário, verifica-se que a proporção de inquiridos cujo nível de escolaridade é superior ao Ensino Básico, é de 72,5% (Figura 5 e Tabela 6).

**Figura 5 – Distribuição dos inquiridos de acordo com as Habilitações Escolares (%)**



**Tabela 6 – Tabela de Frequências das Habilitações Escolares dos Inquiridos**

Qual é o seu grau de escolaridade?	N	%	% válida	% cumulativa
------------------------------------	---	---	----------	--------------

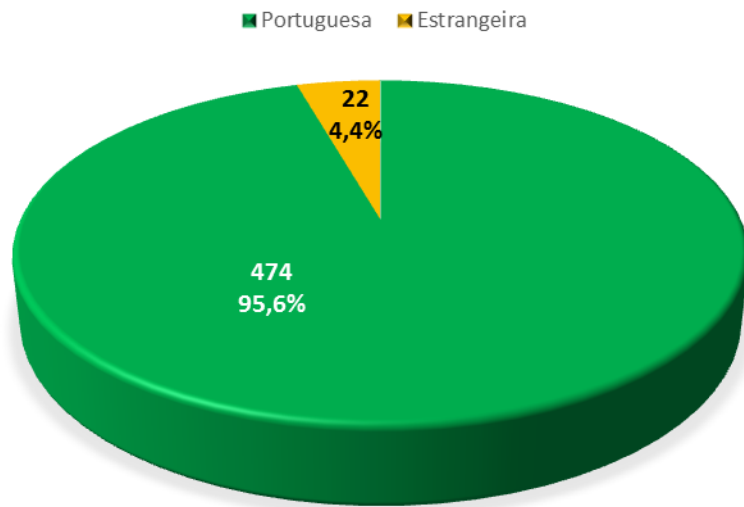
	Básico (até 9º ano)	131	26,3	27,5	27,5
Válido	Secundário (12º ano)	168	33,7	35,2	35,2
	Superior	178	35,7	37,3	37,3
	Total	477	95,8	100,0	
Omisso	NR	21	4,2		
Total		498	100,0		

A quase totalidade dos inquiridos (95,6%) é de **nacionalidade** portuguesa (Figura 6 e Tabela 7).

**Tabela 7 – Tabela de Frequências da variável “Nacionalidade dos inquiridos”**

Nacionalidade		N	%	% válida
Válido	Portuguesa	474	95,2	95,6
	Estrangeira	22	4,4	4,4
	Total	496	99,6	100,0
Omisso	NR	2	0,4	
Total		498	100,0	

**Figura 6 – Distribuição dos inquiridos de acordo com a Nacionalidade**



Dos 22 inquiridos estrangeiros, 6 são de **nacionalidade** espanhola, 5 são franceses, 6 são brasileiros, 1 é de nacionalidade alemã, 1 é belga, 1 é americano, 1 é canadiano e 1 é de nacionalidade húngara.

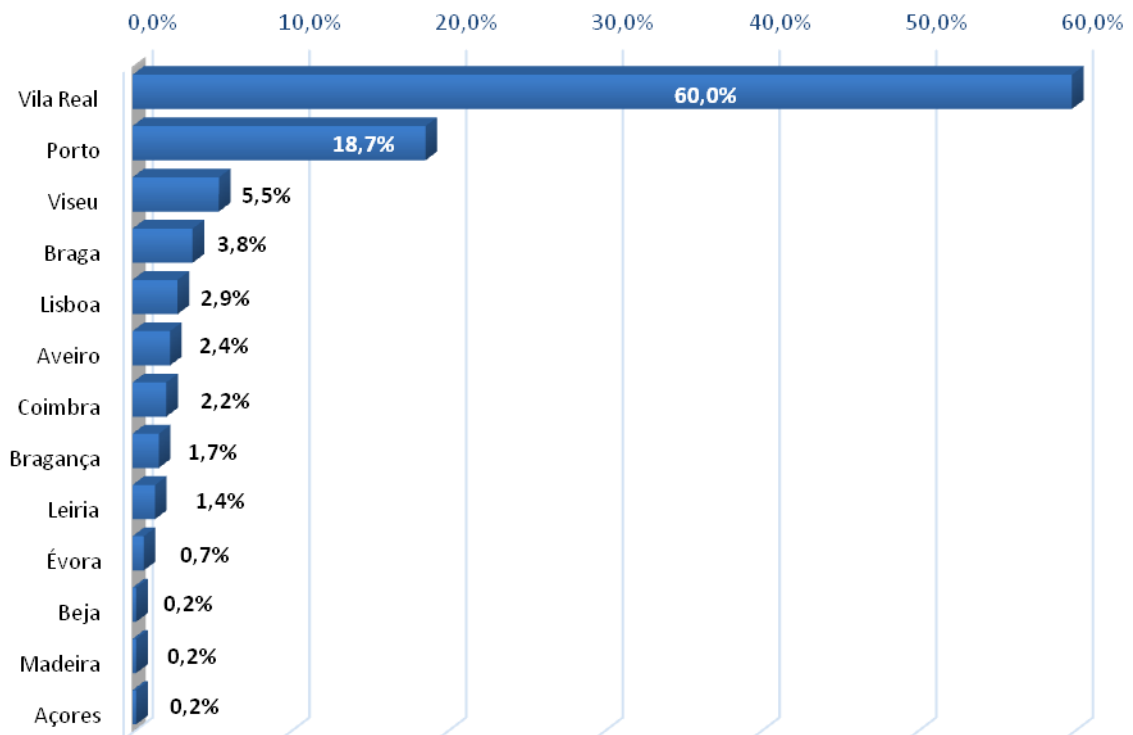
Quanto ao **concelho de residência** dos 474 inquiridos portugueses (Figura 7), 60,0% são de Vila Real, 18,7% do Porto, 5,5% residem em Viseu e 3,8% moram em Braga (Figura 7 e Tabela 8).

**Tabela 8 – Tabela de Frequências do Concelho de Residência dos Inquiridos Portugueses**

Concelho de Residência	N	%	% válida
Vila Real	250	50,2	60,0
Beja	1	0,2	0,2
Coimbra	9	1,8	2,2
Lisboa	12	2,4	2,9
Évora	3	0,6	0,7
Leiria	6	1,2	1,4
Braga	16	3,2	3,8
Madeira	1	0,2	0,2
Açores	1	0,2	0,2

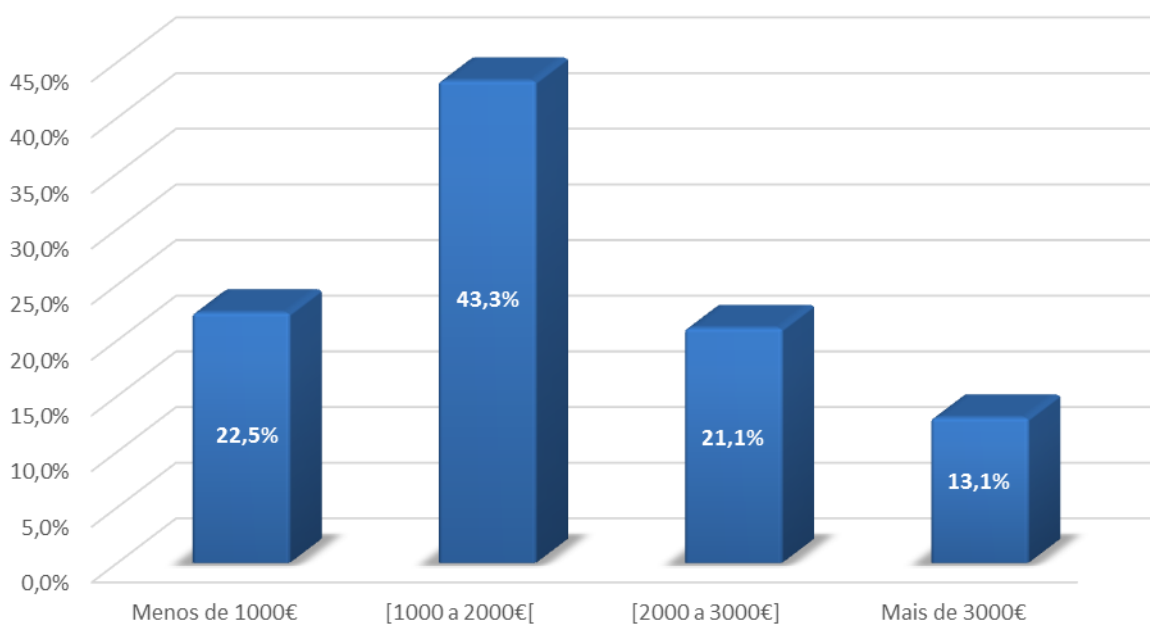
	Bragança	7	1,4	1,7
	Viseu	23	4,6	5,5
	Porto	78	15,7	18,7
	Aveiro	10	2,0	2,4
Omisso	Total	417	83,7	100,0
	NR	21	11,8	
	NA	22	4,4	
<b>Total</b>		<b>498</b>	<b>100,0</b>	

**Figura 7 – Concelho de Residência dos Inquiridos Portugueses (%)**



Em relação **rendimento mensal líquido do agregado**, 22,5% dos inquiridos revelaram um rendimento inferior a 1000€, 43,3% revelaram um rendimento entre 1000€ e 2000€, 21,1% referiram situar-se entre 2000€ e 3000€ e 13,1% responderam que o rendimento do agregado familiar era superior a 3000€ (Figura 8 e Tabela 9).

**Figura 8 – Rendimento mensal líquido do agregado familiar dos inquiridos (%)**



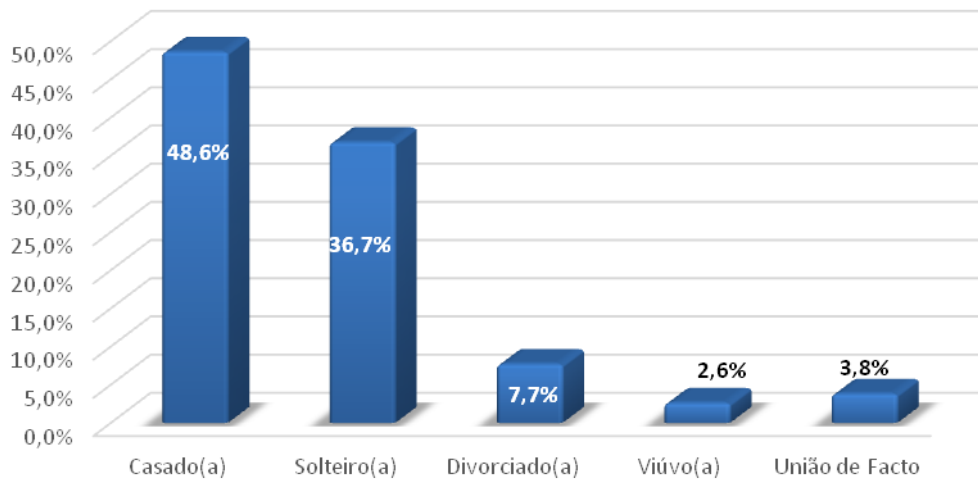
**Tabela 9 – Tabela de Frequências do**

**Rendimento mensal líquido do agregado familiar dos inquiridos**

Rendimento mensal líquido do agregado familiar	N	%	% válida	% cumulativa
Menos de 1000€	81	16,3	22,5	22,5
[1000 a 2000€[	156	31,3	43,3	65,8
Válido [2000 a 3000€]	76	15,3	21,1	86,9
Mais de 3000€	47	9,4	13,1	100,0
Total	360	72,3	100,0	
Omisso NR	138	27,7		
Total	271	100,0		

Em termos de distribuição dos inquiridos por **estado civil**, os grupos com maior expressão são o dos casados (48,9%) e o dos solteiros (37,0%) (Figura 9 e Tabela 10).

**Figura 9 – Estado Civil dos inquiridos (%)**



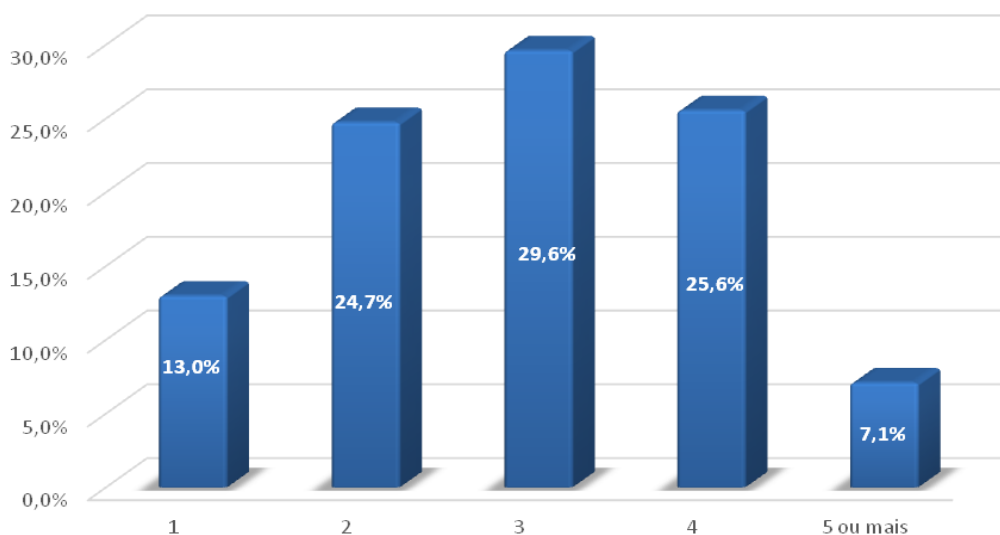
**Tabela 10 – Tabela de Frequências do Estado Civil dos inquiridos**

Rendimento mensal líquido do agregado familiar		N	%	% válida
Válido	Casado(a)	242	48,6	48,9
	Solteiro(a)	183	36,7	37,0
	Divorciado(a)	38	7,6	7,7
	Viúvo(a)	13	2,6	2,6
	União de Facto	19	3,8	3,8
	Total	495	99,4	100,0
Omisso	NR	3	0,6	
	Total	498	100,0	

O número médio de pessoas do agregado familiar é 3, variando este entre uma e onze pessoas. De referir que 13,0% dos inquiridos responderam que o agregado familiar era formado apenas por eles, 24,7% referiram que o seu agregado familiar era constituído

por eles e mais uma pessoa e 62,3% afirmaram que o agregado familiar era formado por mais de duas pessoas (Figura 10 e Tabela 11).

**Figura 10 – Número de pessoas do agregado familiar dos inquiridos (%)**

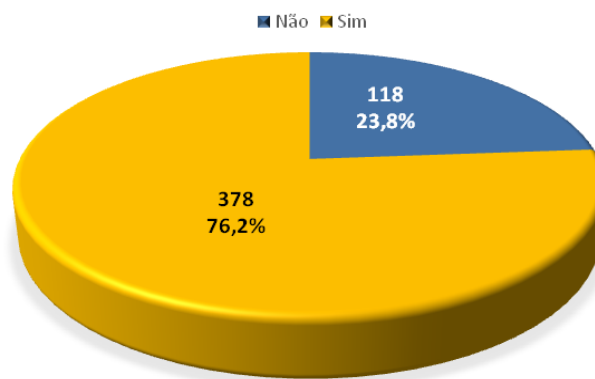


**Tabela 11 – Tabela de Frequências do número de pessoas do agregado familiar dos inquiridos**

Número de Pessoas do Agregado Familiar	N	%	% válida	% cumulativa
1	64	12,9	13,0	13,0
2	122	24,5	24,7	37,7
3	146	29,3	29,6	67,3
4	126	25,3	25,6	92,9
5	27	5,4	5,5	98,4
6	6	1,2	1,2	99,6
9	1	0,2	0,2	99,8
11	1	0,2	0,2	100,0
Total	493	99,0	100,0	
Omisso				
NR	5	1,0		
Total	498	100,0		

Relativamente à **situação profissional**, observa-se que a larga maioria dos respondentes pertence à categoria dos trabalhadores activos (76,5%). A percentagem de trabalhadores não activos é de 23,5% (Figura 11 e Tabela 12).

**Figura 11 – Distribuição dos inquiridos por situação ocupacional**



**Tabela 12 – Tabela de Frequências da variável “Situação Ocupacional”**

Exerce alguma actividade profissional?		N	%	% válida
Válido	Não	118	23,7	23,8
	Sim	378	75,9	76,2
Omisso	Total	496	99,6	100,0
	NR	2	0,4	
Total		498	100,0	

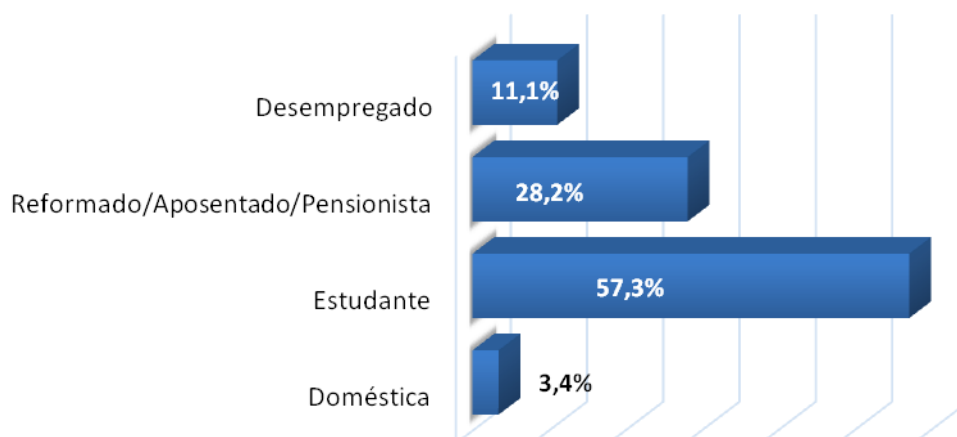
Relativamente aos 118 **trabalhadores não activos**, verifica-se um predomínio de estudantes (57,3%). Quanto às restantes categorias de trabalhadores não activos, cabe ainda destacar, os reformados (28,2%) e os desempregados (11,1%) (Figura 12 e Tabela 13).



**Tabela 13 – Tabela de Frequências da variável “Situação Ocupacional”**

Se não trabalha, qual a sua situação ocupacional?		N	%	% válida
Válido	Desempregado	13	2,6	11,1
	Reformado/Aposentado/Pensionista	33	6,6	28,2
	Estudante	67	13,5	57,3
	Doméstica	4	,8	3,4
	Total	117	23,5	100,0
Omissos	NA	380	76,3	
	NR	1	,2	
	Total	381	76,5	
Total		498	100,0	

**Figura 12 – Distribuição dos, trabalhadores inquiridos não ativos, por situação ocupacional (%)**



Ainda no que se refere à caracterização dos inquiridos, no âmbito das questões do estudo e, neste caso concretamente no que toca à **natureza das profissões exercidas**, os grupos profissionais mais representados na amostra recolhida são o dos Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas (27,7%) e o dos Técnicos e

Profissionais de Nível Intermédio (22,5%), seguidos pelo grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores (11,5%), pelo grupo dos Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (9,6%) e pelos Trabalhadores não qualificados: agricultura, comércio, serviços e indústria (8,2%) (Tabela 14).

**Tabela 14 – Tabela de Frequências da variável “Profissão Exercida”**

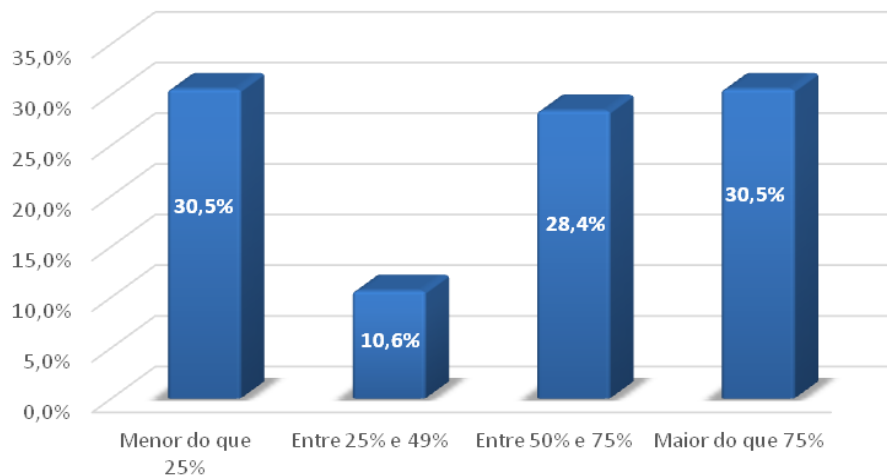
Classificação Nacional de Profissões	N	%	% válida
Membros das forças armadas	3	0,6	0,8
<b>Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa</b>	22	4,4	6,0
Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas	101	20,3	27,7
<b>Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio</b>	82	16,5	22,5
Pessoal Administrativo e similares	22	4,4	6,0
<b>Pessoal dos serviços e vendedores</b>	42	8,4	11,5
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	1	,2	0,3
<b>Operários, artífices e trabalhadores similares Operadores de instalação de máquinas e Trabalhadores de Montagem</b>	35	7,0	9,6
Operadores de instalação de máquinas e Trabalhadores de Montagem	27	5,4	7,4
<b>Trabalhadores não qualificados: agricultura, indústria, comércio, serviços</b>	30	6,0	8,2
Total	365	73,3	100,0
Omissos NA	118	23,7	
NR	15	3,0	
Total	133	26,7	
Total	498	100,0	

## 2.2. Motivação

Quando confrontados com a seguinte questão: “Se a prova WTCC não fizesse parte

deste evento, qual seria a probabilidade de ter vindo na mesma a este evento?”, 30,5% da amostra referiu que a probabilidade de ter vindo na mesma a este evento era superior a 75%. Idêntica percentagem responde que essa probabilidade seria menor do que 25% (Figura 13 e Tabela 15).

**Figura 13 – Probabilidade de ter vindo se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento**



**Tabela 15 – Probabilidade de ter vindo se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento**

Se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento, qual seria a probabilidade de ter vindo na mesma?		N	%	% válida	% cumulativa
Válido	Menor do que 25%	69	13,9	30,5	30,5
	Entre 25% e 49%	24	4,8	10,6	41,2
	Entre 50% e 75%	64	12,9	28,4	69,5
	Maior do que 75%	69	13,9	30,5	100,0
	Total	226	45,4	100,0	
Omisso	NA	225	45,2		
	NR	47	9,4		

Total	272	54,6
Total	498	100,0

Para avaliar a importância atribuída a diversos fatores no **processo de tomada de decisão de assistir ao evento**, foi utilizada uma escala constituída por quatro fatores [num total de dezassete itens, com escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos (1-5)]: **Distração (EE)**; **Interação Social (SS)**; **Interesse pelo Desporto Automóvel (FF)** e **Efeito do Desporto Automóvel (EU)**.

A vantagem operacional da utilização de escalas múltiplas é a de permitirem a captação de variações mais pequenas, aumentando a probabilidade de se medir o que, efetivamente, se pretende medir. Os instrumentos de medida devem satisfazer as seguintes exigências:

- **Fiabilidade**, que se refere à precisão das pontuações de uma avaliação;
- **Validade**: os instrumentos devem medir aquilo que se pretende que meçam.

O **alpha de Cronbach** é uma das medidas mais usadas para verificação interna de um grupo de variáveis (itens), podendo definir-se como a correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas do mesmo universo, com igual número de itens, que meçam a mesma característica. A escala seguinte dá uma indicação aproximada para avaliar o valor de uma medida de fiabilidade:

Muito boa ⇔ alpha superior a 0,9
Boa ⇔ alpha entre 0,8 e 0,9
Razoável ⇔ alpha entre 0,7 e 0,8
Fraca ⇔ alpha entre 0,6 e 0,7
Inaceitável ⇔ alpha inferior a 0,6

### 2.2.1. Verificação da fiabilidade e validade da subescala “Distração”

A subescala “**Distração**” compreende um total de três itens: “Fugir da rotina” (item EE1), “Sair do ambiente habitual” (EE2) e “Esquecer o stress do dia-a-dia” (EE3).

Os resultados da análise de fiabilidade, permitem concluir que a subescala Distração, tem uma boa fiabilidade (*alpha de Cronbach* de 0,854).

A validade da escala foi avaliada através da **Análise Factorial**. O Teste de esfericidade de *Bartlett* tem associado um nível de significância de 0,000 ( $\leq 0,05$ ) o que leva à rejeição da hipótese de a matriz de correlações na população ser a matriz identidade, mostrando que existe correlação entre variáveis (Tabela 16).

**Tabela 16 – KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett – Distração**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,721
	Aprox. Qui-quadrado	308,259
Teste de esfericidade de Bartlett	gl	3
	Sig.	0,000

O número de fatores a reter obtém-se consultando o quadro seguinte:

**Tabela 17 – Fatores Retidos e Variância Total Explicada - Distração**

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,333	77,757	77,757	2,333	77,757	77,757
2	0,404	13,466	91,223			
3	0,263	8,777	100,000			

Dado existir um valor próprio maior do que um (2,333) pelo critério de Kaiser, retém-se um fator, o qual explica cerca de 78% da variância dos dados iniciais (Tabela 17).

Estamos, assim, perante uma subescala **válida e fiável**.

### 2.2.2. Verificação da fiabilidade e validade da subescala “Interação Social”

A subescala “**Interação Social**” compreende um total de quatro itens: “A oportunidade para conviver” (item SS1), “Ver as corridas junto de outras pessoas” (SS2), “Interagir com outros fãs do desporto automóvel” (SS3) e “O clima de convívio entre apreciadores de corridas” (SS4).

Os resultados da análise de fiabilidade, permitem concluir que a subescala Interação Social, tem uma fiabilidade interna razoável (**alpha de Cronbach** de 0,735).

O teste KMO obteve um valor de 0,707, o que indica que existe uma correlação razoável entre as variáveis (Tabela 18).

**Tabela 18 – KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett – Interação Social**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,707
	Aprox. Qui-quadrado	205,115
Teste de esfericidade de Bartlett	Gl	6
	Sig.	0,000

**Tabela 19 – Fatores Retidos e Variância Total Explicada - Interação Social**

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
<hr/>						

1	2,269	56,725	56,725	2,269	56,725	56,725
2	0,791	19,783	76,508			
3	0,521	13,023	89,531			
4	0,419	10,469	100,000			

Dado existir um valor próprio maior do que um (2,269) pelo critério de Kaiser, retém-se um fator, o qual explica cerca de 56,7% da variância dos dados iniciais (Tabela 19).

Estamos, assim, perante uma subescala **válida e fiável**.

### 2.2.3. Verificação da fiabilidade e validade da subescala “Interesse pelo Desporto Automóvel”

A subescala “**Interesse pelo Desporto Automóvel**” compreende um total de quatro itens: “A paixão pelo desporto automóvel” (item FF1), “Interesse em seguir campeonatos de desporto automóvel” (FF2), “Ser fã de um piloto ou de uma equipa” (FF3) e “Ser espetador regular de corridas automóveis” (FF4).

Os resultados da análise de fiabilidade, permitem concluir que a subescala Interesse pelo Desporto Automóvel, tem uma boa fiabilidade (**alpha de Cronbach** de 0,828).

O teste KMO obteve um valor de 0,781, o que indica que existe uma correlação razoável entre as variáveis (Tabela 20). Dado existir um valor próprio maior do que um (2,695) pelo critério de Kaiser, retém-se um fator, o qual explica cerca de 67,4% da variância dos dados iniciais (Tabela 21).

**Tabela 20 – KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett – Interesse pelo Desporto Automóvel**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	0,781
---	-------

	Aprox. Qui-quadrado	378,401
Teste de esfericidade de Bartlett	Gl	6
	Sig.	0,000

**Tabela 21 – Fatores Retidos e Variância Total Explicada (Interesse pelo Desporto Automóvel)**

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,692	67,301	67,301	2,692	67,301	67,301
2	,625	15,631	82,931			
3	,451	11,267	94,199			
4	,232	5,801	100,000			

Estamos, assim, perante uma subescala **válida e fiável**.

#### **2.2.4. Verificação da fiabilidade e validade da subescala “Efeito Desporto Automóvel”**

A subescala “**Efeito do Desporto Automóvel**” compreende um total de seis itens: “A diversão proporcionada pelas corridas” (item EU1), “A adrenalina de ver pilotos/carros em disputa” (EU2), “O entusiasmo da competição entre pilotos” (EU3), “O espetáculo proporcionado pelos pilotos” (EU4), “A estimulação provocada pela competição automóvel” (EU5) e “A beleza da competição automóvel” (EU6).

**Tabela 22 – KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett – Efeito Desporto Automóvel**

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	0,839
---	-------



	Aprox. Qui-quadrado	474,609
Teste de esfericidade de Bartlett	Gl	15
	Sig.	0,000

O teste KMO obteve um valor de 0,839, o que indica que existe uma correlação razoável entre as variáveis (Tabela 22). Dado existir um valor próprio maior do que um (3,198) pelo critério de Kaiser, retém-se um fator, o qual explica 53,3% da variância dos dados iniciais (Tabela 23).

**Tabela 23 – Fatores Retidos e Variância Total Explicada - Efeito Desporto Automóvel**

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,198	53,292	53,292	3,198	53,292	53,292
2	,954	15,897	69,189			
3	,664	11,069	80,258			
4	,528	8,802	89,060			
5	,397	6,616	95,676			
6	,259	4,324	100,000			

No quadro seguinte, apresenta-se o valor médio e desvio padrão para as **motivações globais**<sup>3</sup>, bem como para cada um dos itens que compõem as subescalas.

**Tabela 24 – Síntese de Resultados (subescalas)**

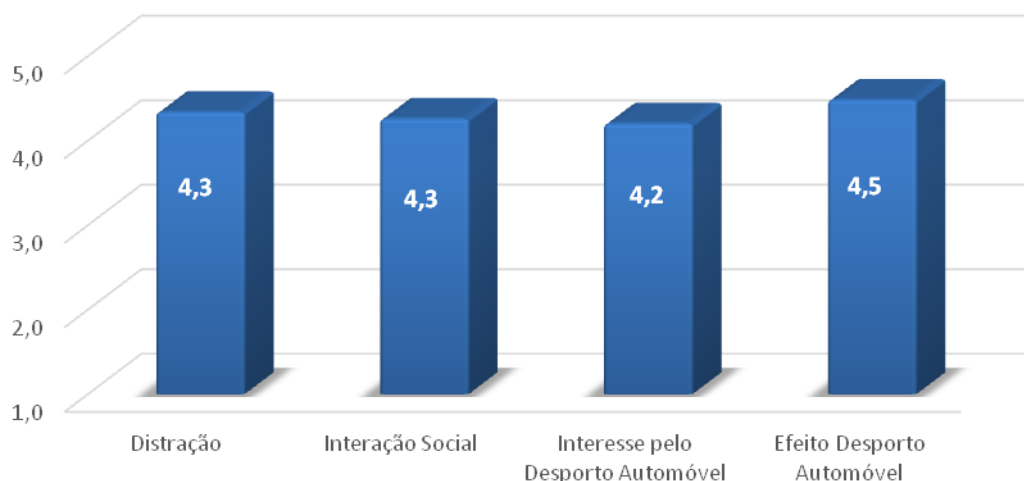
<sup>3</sup> Nos itens alusivos à escala de fatores importantes para decisão de vir assistir ao evento foram utilizados *scores* entre 1 e 5, para cada uma das dimensões, resultantes da média dos itens pertencentes a cada dimensão. Nas dimensões, um score inferior (1) implica mínima importância e um score máximo (5) está associado ao nível máximo importância. As pontuações das dimensões “avaliações globais” são constituídas com base na média aritmética dos itens que as constituem.

<b>Distração</b>		<b>4,3 ± 0,7</b>
Fugir da rotina	<b>4,3 ± 1,0</b>	
Sair do ambiente habitual	<b>4,4 ± 0,9</b>	
Esquecer o stress do dia-a-dia	<b>4,3 ± 1,0</b>	
<b>Interação Social</b>		<b>4,3 ± 0,5</b>
A oportunidade para conviver	<b>4,3 ± 1,0</b>	
Ver as corridas junto de outras pessoas	<b>4,3 ± 0,8</b>	
Interagir com outros fãs do desporto automóvel	<b>4,0 ± 1,1</b>	
O clima de convívio entre apreciadores de corridas	<b>4,4 ± 0,8</b>	
<b>Interesse pelo Desporto Automóvel</b>		<b>4,2 ± 0,7</b>
A paixão pelo desporto automóvel	<b>4,3 ± 0,9</b>	
Interesse em seguir campeonatos de desporto automóvel	<b>4,2 ± 1,0</b>	
Ser fã de um piloto ou de uma equipa	<b>4,0 ± 1,2</b>	
Ser espetador regular de corridas automóveis	<b>4,0 ± 1,1</b>	
<b>Efeito Desporto Automóvel</b>		<b>4,5 ± 0,5</b>
A diversão proporcionada pelas corridas	<b>4,6 ± 0,6</b>	
A adrenalina de ver pilotos/carros em disputa	<b>4,6 ± 2,8</b>	
O entusiasmo da competição entre pilotos	<b>4,5 ± 0,8</b>	
O espetáculo proporcionado pelos pilotos	<b>4,3 ± 0,8</b>	
A estimulação provocada pela competição automóvel	<b>4,4 ± 0,8</b>	
A beleza da competição automóvel	<b>4,6 ± 0,6</b>	

Os inquiridos atribuíram uma importância muito elevada a todos os quatro fatores de motivação para a decisão de assistir ao evento (Distração; Interação Social; Interesse pelo Desporto Automóvel; Efeito do Desporto Automóvel) (Tabela 24 e Figura 14).

**Figura 14 – Importância atribuída aos fatores na decisão de assistir ao evento**

(1 – Nada importante a 5 – Extremamente importante)



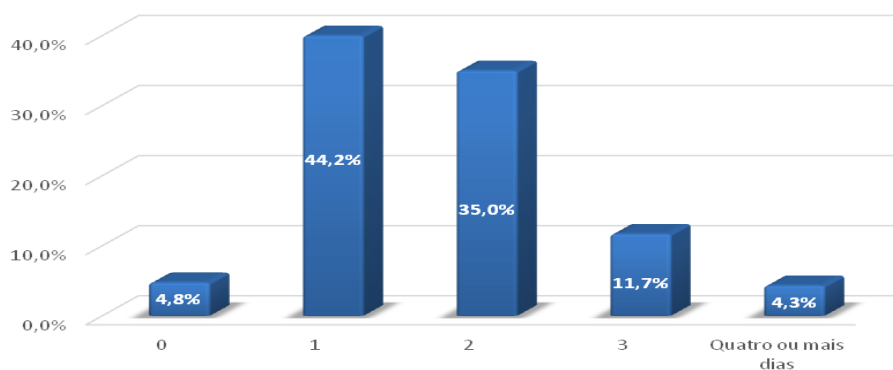
## 2.3. Estadia, Alojamento, Transporte, Refeições e Lembranças

Neste ponto apresentam-se os resultados das questões alusivas à estadia, alojamento, transporte, alimentação, lembranças e *souvenirs*.

### 2.3.1. Estadia

Em termos de estadia, 4,3% estiverem quatro ou mais dias em Vila Real, 11,3% estiveram três dias, 35,0% estiveram dois dias, tendo para 44,2% dos inquiridos a estadia sido de somente de um dia. A percentagem de inquiridos que afirma não ter ficado nenhum dia não ultrapassa os 5% (Figura 15 e Tabela 25).

**Figura 15 – Duração da estadia dos inquiridos (em dias)**



**Tabela 25 – Tabela de Frequências relativa à Duração da Estadia**

Duração da estadia		N	%	% válida	% cumulativa
Válido	0	11	2,2	4,8	4,8
	1	102	20,5	44,2	48,9
	2	81	16,3	35,1	84,0
	3	27	5,4	11,7	95,7
	4	2	0,4	0,9	96,5
	5	1	0,2	0,4	97,0
	8	1	0,2	0,4	97,4
	9	1	0,2	0,4	97,8
	11	1	0,2	0,4	98,3
	15	3	0,6	1,3	99,6
	30	1	0,2	0,4	4,8
	Total	231	46,4	100,0	
	NA	225	45,2		
	NR	42	8,4		
	Total	267	53,6		
Total		271	100,0		

O tempo médio de estadia foi de dois dias, sendo a estadia máxima de 30 dias (Tabelas

25 e 26).

**Tabela 26 – Duração da estadia dos inquiridos (medidas de tendência central)**

	Estatística	Erro Padrão
Média	2,00	0,176
95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	1,65
	Limite superior	2,34
5% da média aparada	1,63	
Mediana	2,00	
Variância	7,161	
Desvio Padrão	2,676	
Mínimo	0	
Máximo	30	
Amplitude	30	
Amplitude interquartil	1	
Assimetria	6,805	0,160
Curtose	58,885	0,319

A larga maioria dos inquiridos responde ter vindo **assistir às corridas em grupo** (87,1%) (Figura 16 e Tabela 27).

**Figura 16 – Com quem veio às corridas**

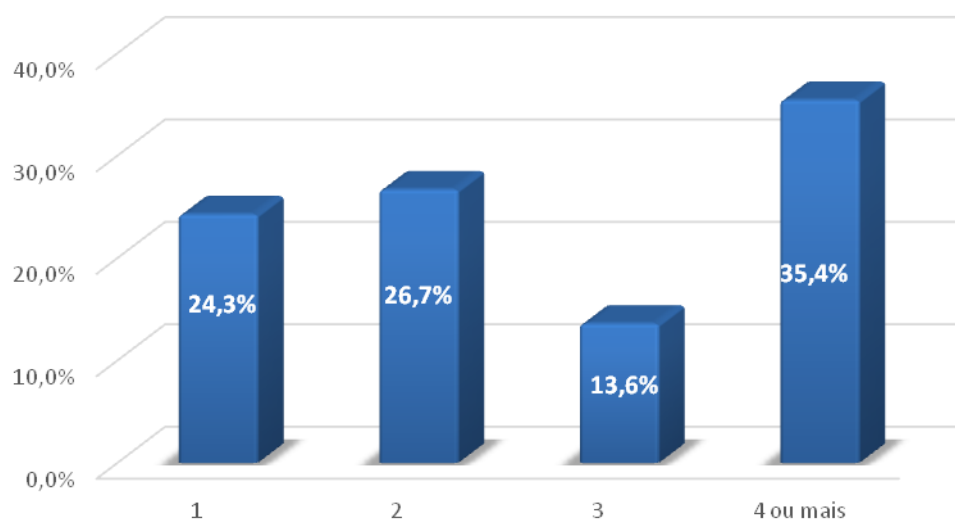


**Tabela 27 – Tabela de Frequências da variável “Com quem veio às corridas”**

Veio às corridas:		N	%	% válida
Válido	Sozinho	31	6,2	12,9
	Em grupo	210	42,2	87,1
	Total	241	48,4	100,0
Omissos	NA	225	45,2	
	NR	32	6,4	
	Total	257	51,6	
Total		498	498	

Aos 210 inquiridos que responderam ter vindo em grupo, foi solicitado que indicassem o número de pessoas que integram o grupo, tendo 35,1% dos inquiridos afirmado ter vindo num grupo com 4 ou mais pessoas e 24,4% ter vindo acompanhado de apenas mais uma pessoa (Figura 17 e Tabela 28).

**Figura 17 – Número de pessoas que integram o grupo dos inquiridos**



**Tabela 28 – Tabela de Frequências relativa ao Número de pessoas integram o grupo**

Número de pessoas do grupo		N	%	% válida	% cumulativa
Válido	1	50	23,8	24,3	24,3
	2	55	26,2	26,7	51,0
	3	28	13,3	13,6	64,6
	4	17	8,1	8,3	72,8
	5	15	7,1	7,3	80,1
	6	18	8,6	8,7	88,8
	7	6	2,9	2,9	91,7
	8	2	1,0	1,0	92,7
	9	2	1,0	1,0	93,7
	10	2	1,0	1,0	94,7
	11	2	1,0	1,0	95,6
	12	3	1,4	1,5	97,1
	13	2	1,0	1,0	98,1
	14	2	1,0	1,0	99,0
	15	1	0,5	0,5	99,5
	20	1	0,5	0,5	100,0
	Total	206	98,1	100,0	
		4	1,9		
Total		271	4		

O número médio de pessoas que integram os grupos é de 4, variando os grupos entre uma e vinte pessoas (Tabela 29).

**Tabela 29 – Dimensão dos grupos dos inquiridos (medidas de tendência central)**

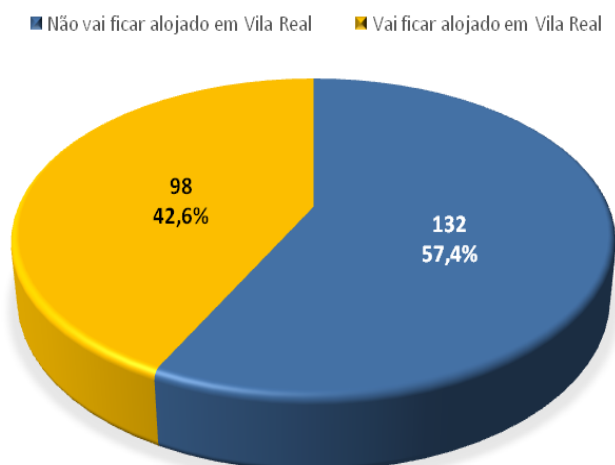
	Estatística	Erro Padrão
Média	3,58	0,217
95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,15
	Limite superior	4,01
5% da média aparada	3,17	
Mediana	2,00	
Variância	9,688	
Desvio Padrão	3,113	
Mínimo	1	
Máximo	20	
Amplitude	19	
Amplitude interquartil	3	
Assimetria	2,111	0,169
Curtose	5,517	0,337

### 2.3.2. Alojamento

Relativamente ao **alojamento**, menos de metade dos espetadores afirma ter ficado alojado em Vila Real (42,6%) (Figura 18).



**Figura 18 – Localidade onde os inquiridos ficaram alojados**



**Tabela 30 – Tabela de Frequências da variável “Vai ficar alojado em Vila Real?”**

Vai ficar alojado em Vila Real?	N	%	% válida
Não	132	26,5	57,4
Sim	98	19,7	42,6
Total	230	46,2	100,0
NR	43	8,6	
Total	273	100,0	

A maioria dos cento e trinta e dois inquiridos que afirma ter ficado alojados noutras

localidades, ficaram alojados em concelhos limítrofes de Vila Real. Porto e Braga são outros dos concelhos referidos (Tabela 31).

**Tabela 31 – Outras localidades onde ficaram alojados os inquiridos**

<b>Localidade</b>	<b>Nº de espetadores</b>
Alijó	3
Amarante	4
Aveiro	1
Baião	1
Braga	6
Chaves	3
Felgueiras	4
Gaia	2
Galiza	1
Gondomar	1
Lamego	9
Maia	8
Mangualde	2
Matosinhos	1
Mogadouro	1
Murça	1
Penafiel	1
Porto	19
Póvoa de Varzim	3
Régua	11
Sabrosa	1
Santa Marta de Penaguião	3
São João de Pesqueira	1
Trofa	1
Valpaços	1
Vila Pouca de Aguiar	1

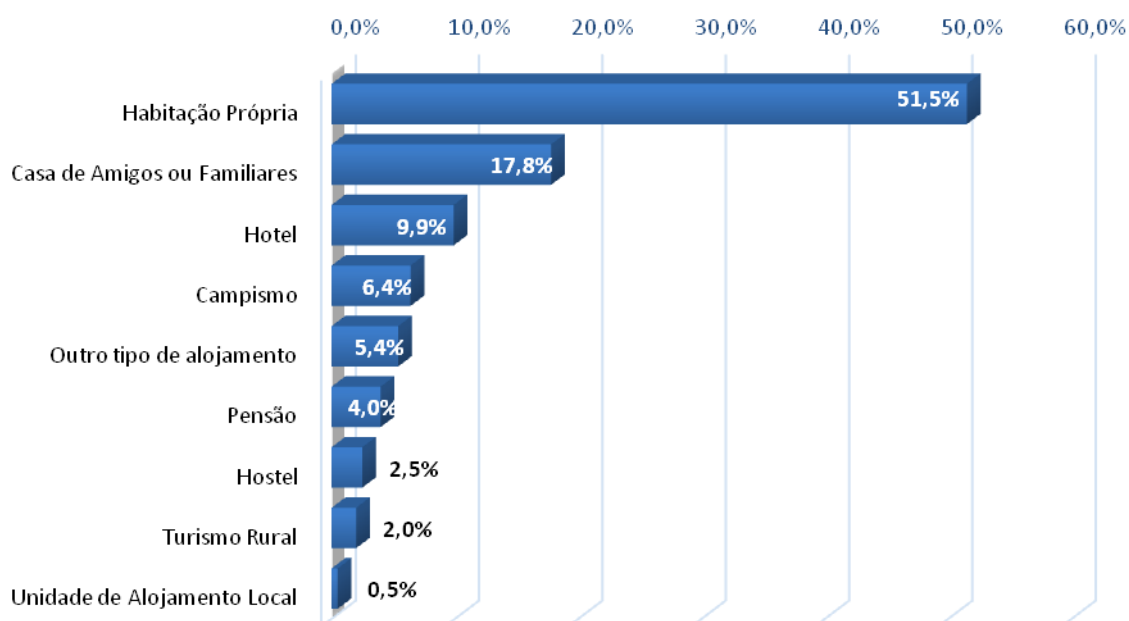
Vizela	1
Viseu	1
Outras freguesias de Vila Real (Campeã, Mouços,...)	12
NR	28

No que diz respeito ao **tipo de alojamento**, a maioria dos inquiridos afirma ter ficado alojada em habitação própria (51,5%) e em casa de familiares ou amigos (17,8%), 16,9% responde ter ficado alojada em Hotéis, Pensões, *Hostels* ou Unidades de Alojamento Local, 6,4% em campismo e 2,0% em Unidades de Turismo Rural (Figura 19 e Tabela 32).

**Tabela 32 – Tabela de N do tipo de alojamento**

Tipo de Alojamento		N	%	% válida
Válido	Hotel	20	7,3	9,9
	Hostel	5	1,8	2,5
	Pensão	8	2,9	4,0
	Unidade de Alojamento Local	1	0,4	0,5
	Turismo Rural	4	1,5	2,0
	Campismo	13	4,8	6,4
	Habitação Própria	104	38,1	51,5
	Casa de Amigos ou Familiares	36	13,2	17,8
	Outro tipo de alojamento (Autocaravana, Residencial, Casa alugada)	11	4,0	5,4
	Total	202	74,0	100,0
Omisso	NR	71	26,0	
Total		273	100,0	

**Figura 19 – Tipo de alojamento em que ficaram os espetadores inquiridos**



Em média as despesas de alojamento por pessoa foram de 29,34€, tendo 50% dos inquiridos afirmado não ter despendido qualquer valor em alojamento (Tabela 33).

**Tabela 33 – Estimativa média de gastos totais/pessoa em alojamento**

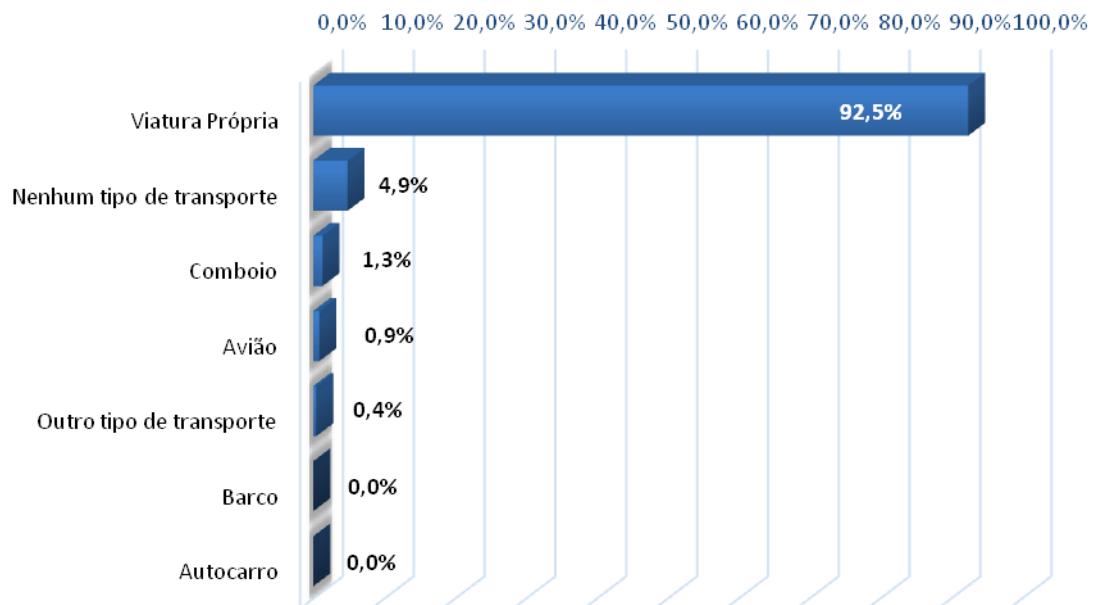
	Estadística	Erro Padrão
Média	29,34	5,725
95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	18,01
	Limite superior	40,67
5% da média aparada	19,64	
Estimativa média de gastos totais/pessoa em alojamento, por dia	Mediana	0,00
	Variância	4129,155
	Desvio Padrão	64,258
	Mínimo	0
	Máximo	550
	Amplitude	550
	Amplitude interquartil	40

Assimetria	4,952	0,216
Curtose	34,678	0,428

### 2.3.3. Transporte

O **meio de transporte** utilizado pela quase totalidade dos inquiridos foi a própria viatura (92,5%) (Figura 20 e Tabela 34).

**Figura 20 – Principal meio de transporte utilizado pelos inquiridos**



**Tabela 34 – Tabela de Frequências do tipo de transporte utilizado pelos inquiridos**

	N	%
--	---	---

Viatura Própria	Não	17	7,5%
	Sim	210	92,5%
Autocarro	Não	225	99,1%
	Sim	2	0,9%
Barco	Não	227	100,0%
	Sim	0	0,0%
Comboio	Não	227	100,0%
	Sim	0	0,0%
Avião	Não	224	98,7%
	Sim	3	1,3%
Nenhum tipo de transporte	Não	226	99,6%
	Sim	1	0,4%
Outro tipo de transporte	Não	216	95,1%
	Sim	11	4,9%

Dos inquiridos que referem **outros tipos de transporte**, sete referem ter vindo a pé, um refere ter vindo de autocaravana e os restantes três utilizaram um carro alugado.

Em média as despesas de transporte foram de 44€, tendo 50% dos inquiridos afirmado ter gasto pelo menos 36 € em deslocações (Tabela 35).

**Tabela 35 – Estimativa média de gastos totais/pessoa em transporte**

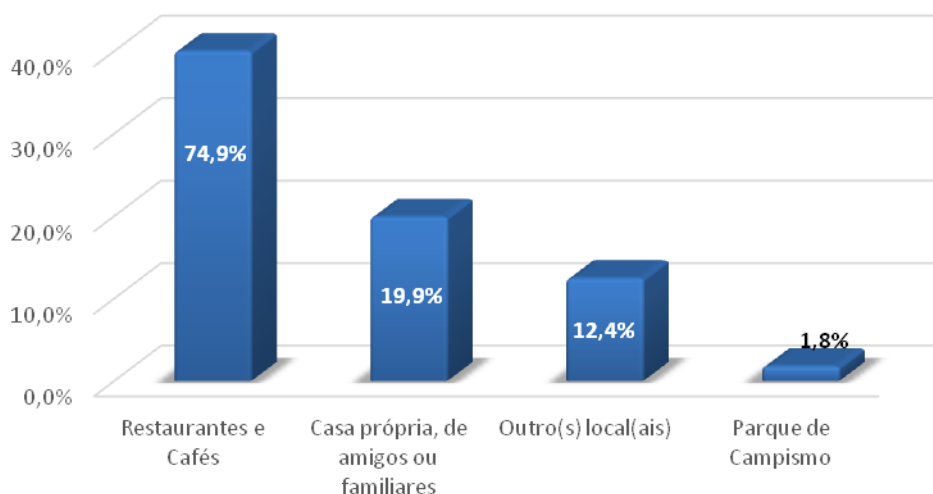
		Estatística	Erro Padrão
	Média	44,44	4,054
Estimativa média de gastos totais/pessoa em transporte?	95% Intervalo de Confiança para Média		
	Limite inferior	36,45	
	Limite superior	52,43	
	5% da média aparada	35,57	
	Mediana	36,03	

Variância	30,00	
Desvio Padrão	3402,024	
Mínimo	58,327	
Máximo	0	
Amplitude	550	
Amplitude interquartil	550	
Assimetria	4,527	0,169
Curtose	30,347	0,337

### 2.3.4. Alimentação

Quanto ao local escolhido para efetuarem as **refeições**, 74,9% escolheram restaurantes/café e 19,9% optaram por efetuar as refeições em casa própria, de amigos ou familiares. A percentagem de inquiridos que responde outros locais ronda os 12% (Figura 21 e Tabela 36).

**Figura 21 – Local escolhido pelos inquiridos para efetuarem as refeições**



**Tabela 36 – Local de Alimentação escolhido pelos inquiridos**

		N	%
Restaurantes e Cafés	Não	58	25,1%
	Sim	173	74,9%
Casa própria, de amigos ou familiares	Não	181	81,0%
	Sim	45	19,9%
Parque de Campismo	Não	222	98,2%
	Sim	4	1,8%
Outro(s) local(ais)	Não	198	87,6%
	Sim	28	12,4%

Dos inquiridos que referem **outros locais**, catorze indicaram o Parque de Merendas, um referiu a APCVR, outro referia que efectuou a refeição num hostel, dois responderam que trouxeram as refeições de casa, e sete referiram que efectuaram as refeições dentro do Circuito, sem especificar o local.

Em média as **despesas de alimentação** foram de 32€, tendo 50% dos inquiridos despendido, em alimentação, pelo menos 20,00€ (Tabela 37).



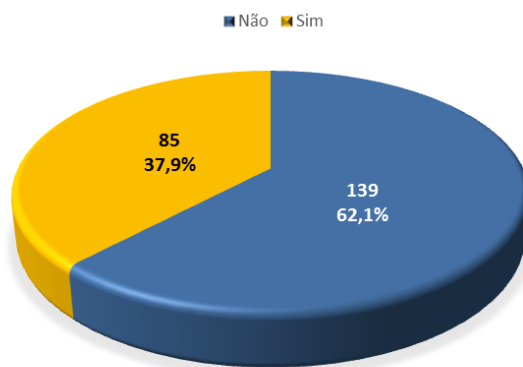
**Tabela 37 – Estimativa média de gastos totais/pessoa em alimentação**

		Estatística	Erro Padrão	
Estimativa média de gastos totais/pessoa em alimentação, por dia	Média	31,79	3,205	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	25,47	
		Limite superior	38,12	
	5% da média aparada	25,13		
	Mediana	20,00		
	Variância	1941,928		
	Desvio Padrão	44,067		
	Mínimo	0		
	Máximo	330		
	Amplitude	330		
	Amplitude interquartil	29		
	Assimetria	4,521	0,177	
	Curtose	25,112	0,352	

### 2.3.5. Lembranças e souvenirs

A maioria dos inquiridos afirma que nem comprou nem tinha interesse em comprar lembranças e *souvenirs* (62,2%) (Figura 22).

**Figura 22 – Aquisição de lembranças e *souvenirs* pelos inquiridos**



Em média, os inquiridos despenderam 22,84€ em lembranças e *souvenirs* (Tabela 38).

**Tabela 38 – Estimativa média de gastos totais/pessoa em lembranças e *souvenirs***

		Estatística	Erro Padrão	
Estimativa média de gastos Totais/pessoa em souvenirs/ lembranças?	Média	22,84	3,227	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	16,44	
		Limite superior	29,24	
	5% da média aparada	17,81		
	Mediana	15,00		
	Variância	1093,310		
	Desvio Padrão	33,065		
	Mínimo	0		
	Máximo	200		
	Amplitude	200		
	Amplitude interquartil	26		
	Assimetria	2,951	0,236	
	Curtose	10,497	0,467	

## 2.4. Atividades Complementares

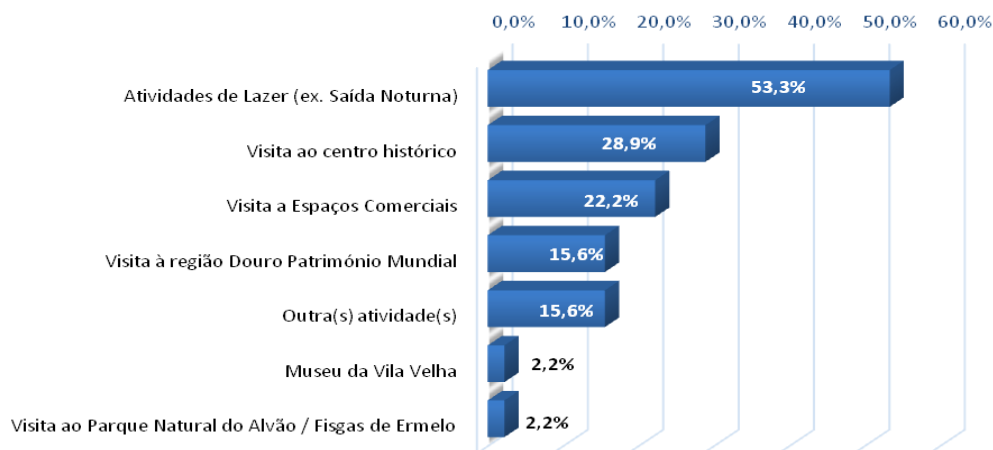
Uma das questões colocadas aos inquiridos foi se para além das corridas, tinham aproveitado para **realizar outras atividades** na região.

**Figura 23 – Realização por parte dos inquiridos, de outras atividades na região**



A percentagem de inquiridos que aproveitaram a estadia em Vila Real para realizar outras atividades na região, para além de assistir às corridas, foi de 21,4% (Figura 23). Apresentam-se, em seguida, as atividades realizadas pelos inquiridos que responderam ter aproveitado para efectuar outras atividades na região:

**Figura 24 – Outras atividades realizadas pelos inquiridos na Região**



**Tabela 39 – Atividades realizadas pelos espetadores inquiridos na Região**

		N	%
Visita ao centro histórico	Não	32	71,1%

	Sim	13	28,9%
	Não	44	97,8%
Museu da Vila Velha	Sim	1	2,2%
	Não	38	84,4%
Visita à região Douro Património Mundial	Sim	7	15,6%
	Não	45	100,0%
Visita a locais de venda de peças de olaria	Sim	0	0,0%
	Não	45	100,0%
Visita à Nossa Senhora dos Remédios	Sim	0	0,0%
	Não	44	97,8%
Visita ao Parque Natural do Alvão / Figsas de Ermelo	Sim	1	2,2%
	Não	45	100,0%
Visita às Termas de Chaves	Sim	0	0,0%
	Não	35	77,8%
Visita a Espaços Comerciais	Sim	10	22,2%
	Não	21	46,7%
Atividades de Lazer (ex. Saída Noturna)	Sim	24	53,3%
	Não	38	84,4%
Outra(s) atividade(s)	Sim	7	15,6%

A maioria dos inquiridos afirma que para além de assistir às corridas, efetuou outras atividades de lazer, tais como saídas noturnas (53,3%). A percentagem de espetadores inquiridos que respondeu ter visitado o Centro Histórico e Espaços comerciais é de 28,9% e 22,2%, respetivamente, tendo 15,6% aproveitado para visitar a região do Douro Património Mundial (Tabela 39 e Figura 24).

Dos sete inquiridos que referem ter aproveitado para efetuar **outros atividades**, dois referem ter apreciado as bonitas paisagens da região, em particular a do Douro Vinhateiro, quatro referiram ter participado nos festejos de São Joao e um respondeu

que aproveitou para visitar familiares.

A **estimativa média de gastos dos inquiridos na realização de outras atividades** na região foi de 8,28 € (Tabela 40).

**Tabela 40 – Estimativa média de gastos totais/pessoa na realização de outras atividades**

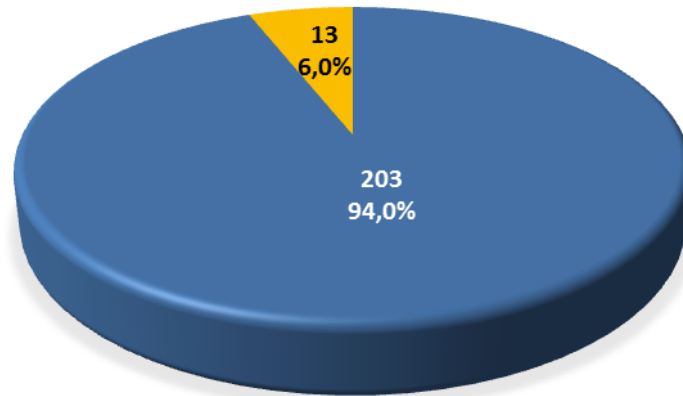
		Estatística	Erro Padrão	
Estimativa média de gastos totais/pessoa em atividades, durante a estadia	Média	8,28	2,442	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,45	
		Limite superior	13,11	
	5% da média aparada	3,46		
	Mediana	,00		
	Variância	781,450		
	Desvio Padrão	27,954		
	Mínimo	0		
	Máximo	200		
	Amplitude	200		
	Amplitude interquartil	0		
	Assimetria	5,451	0,212	
	Curtose	33,737	0,420	

A percentagem de espetadores **inquiridos que responde ter efectuado mais alguma despesa**<sup>4</sup>, para além das referidas, não ultrapassa os 6,0% (Figura 25).

**Figura 25 – Outras despesas dos inquiridos, associada a esta viagem**

<sup>4</sup> Outras despesas: tabaco, raspadinhas

■ Não efetuou qualquer outra despesa ■ Efetuou outra despesa



Na Tabela seguinte apresenta-se uma **síntese** descritiva das **despesas efetuadas pelos espetadores** inquiridos no fim-de-semana de 24 e 25 de junho, nas Corridas:

**Tabela 41 – Síntese do valor médio das despesas efetuadas pelos inquiridos**

	Média	Mediana	Máximo
Alojamento	29,34 €	0,00 €	550,00 €
Transportes	44,44 €	30,00 €	550,00 €
Alimentação	31,79 €	20,00 €	330,00 €
Souvenirs/ lembranças	22,84 €	15,00 €	200,00 €
Outras atividades	8,28 €	0,00 €	200,00 €

A **estimativa média, total, de gastos, durante a estadia** foi de 204€, tendo 50% dos inquiridos afirmado ter gasto no total, pelo menos 80 € (Tabela 42).

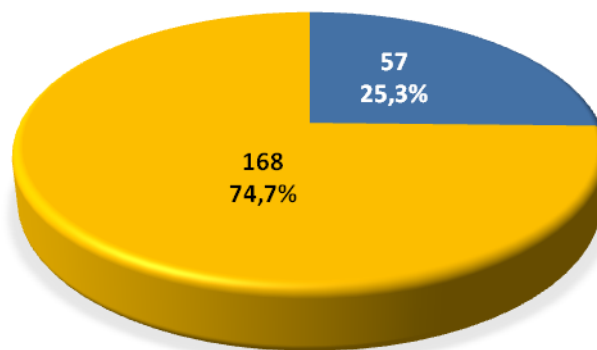
**Tabela 42 – Estimativa média de gastos totais/pessoa durante a estadia**

		Estatística	Erro Padrão	
Estimativa média de gastos totais/pessoa em transporte?	Média	204,34	62,566	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	80,92	
		Limite superior	327,77	
	5% da média aparada	113,22		
	Mediana	80,00		
	Variância	735920,023		
	Desvio Padrão	857,858		
	Mínimo	0		
	Máximo	11,500		
	Amplitude	11,500		
	Amplitude interquartil	110		
	Assimetria	12,406	0,177	
	Curtose	163,069	0,353	

A larga maioria dos espetadores inquiridos **tenciona voltar noutra altura para conhecer melhor a região (74,7%)** (Figura 26).

**Figura 26 – Intenção demonstrada pelos inquiridos em voltar à região**

■ Não tenciona voltar noutra altura ■ Tenciona voltar noutra altura



Dos 16 espetadores inquiridos que **tencionam voltar noutra altura para conhecer melhor a região**, 16 responderam que tencionam voltar ainda no verão, 11 responderam que tencionam regressar nas próximas corridas, 20 referem que tencionam regressar muito em breve, 1 responde que tenciona regressar em janeiro e 9 referiram que tencionam voltar, mas não especificam quando.

Apresenta-se, em seguida, a tabela com a indicação do número de dias que os inquiridos tencionam permanecer na região, da próxima vez que regressarem a Vila Real:

**Tabela 43 – Número de dias que tencionam ficar em Vila Real na próxima estadia**

	N
1 dia	5
2 a 4 dias	20
5 a 9 dias	5
10 a 15 dias	3
Não especificam	24

Apresentam-se, em seguida, os principais **comentários/sugestões** apresentadas pelos inquiridos:



---

<b>Comentários/ Sugestões</b>	
É importante não deixar que acabem as corridas em Vila Real	67
As corridas devem continuar	41
Tudo óptimo	39
Organização muito boa	11
Evento que promove e enaltece, nacional e internacionalmente, a cidade e toda a região	8
Reduzir o preço dos bilhetes, das bancadas	6
Existirem mais bancadas	5
As bancadas deveriam ter protecções contra o sol	4
Localização das bilheteiras ser mais acessível	2
Acessos mais rápidos às várias zonas do circuito	1
Ligação mais direta à Cerimónia de entrega dos prémios	1
Aumentar a periodicidade das corridas	1
Existirem mais lugares de estacionamento	3
Este ano as corridas tiveram menos entusiasmo, talvez por terem separado algumas provas	5
Implementar uma taxa diária por pessoa que assistisse à corridas	2
Melhorar os acessos às bancadas	5
Colocar números nos lugares das bancadas	1
A estrutura das bancadas ser maior	1
Colocar mais ecrãs no circuito	1
Alterar o traçado do circuito	1
Demasiado tempo de espera entre as provas	1
Incluir corridas de motos	2
Incluir corridas de DTM em Vila Real	1
Provas de clássicos ser a última prova	1
Melhorar a organização do Evento	2
Mais divulgação das provas e horários e com mais antecedência	2
Existirem outras zonas de visualização, sem ser nas bancadas	2
Mais sítios à sombra	2
Mais sítios para sentar	1
Melhorar os acessos a pessoas deficientes, na área junto ao circuito	1
Melhorar os acessos pedonais e a circulação dos peões	3
Mais pontes pedonais	3
Deviam existir melhores transportes para chegar ao circuito	1
Espaços de convívio em torno do circuito para membros de clubes automóveis se reunirem	1
Melhorar as protecções de metais, as redes têm arames de fora, tornando-se perigosas	1

---

### 3. Análise inferencial

Neste capítulo apresentam-se os resultados da inferência estatística relativos à associação existente entre a Motivação e os Dados Socioeconómicos e entre o Número de vezes que visitou Vila Real e os Gastos, Estadia, Duração e Atividades Complementares.

Para a análise inferencial utilizou-se o teste de  $t$  para amostras independentes, a ANOVA de fator único, o teste do Qui-Quadrado e o teste à significância da correlação de Pearson. Consideraram-se diferenças ou associações estatisticamente significativas nos casos em que  $p < 0.05$ .

#### 3.1. Motivação e Dados Socioeconómicos

Avaliando a associação entre os Dados Socioeconómicos e a Probabilidade de ter vindo assistir às corridas mesmo que a prova do WTCC não fizesse parte do evento, constata-se a não existência de uma associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre as variáveis: “Probabilidade de ter vindo se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento” e as demais variáveis (Tabela 44).

Com efeito, apesar da percentagem de espetadores com o ensino secundário (28,7%) que afirma que “a probabilidade de virem na mesma é superior a 75%”, ser superior à dos espetadores com ensino básico (32,1%) e secundário (31,1%), tal diferença não é estatisticamente significativa.

A percentagem de espetadores do sexo masculino que afirma que “a probabilidade de virem na mesma é superior a 75%” é superior à das espetadoras. Contudo, tal

diferença não é estatisticamente significativa.

Apesar da percentagem de espetadores com níveis de rendimento menos elevados (32,0%) que afirma que “a probabilidade de virem na mesma é inferior a 25%”, ser superior à dos espetadores com níveis de rendimento mais elevados, tais diferenças não são estatisticamente significativas.

A percentagem de espetadores cujo agregado familiar é constituído por duas ou mais pessoas que afirma que “a probabilidade de vir na mesma seria inferior a 25%” (28,8%) é inferior à dos espetadores cujo agregado familiar é formado só por eles (43,3%). No entanto, tal diferença também não é estatisticamente significativa (Tabela 44).

**Tabela 44 – Probabilidade de ter vindo se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento e dados socioeconómicos**

		Se a prova do WTCC não fizesse parte deste evento, qual seria a probabilidade de ter vindo na mesma?								p
		Menor do que 25%		Entre 25% e 49%		Entre 50% e 75%		Maior do que 75%		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Género	Feminino	21	30,0%	9	12,9%	22	31,4%	18	25,7%	0,658
	Masculino	48	31,4%	15	9,8%	41	26,8%	49	32,0%	
Idade dos inquiridos		40,3 ± 13,6		38,0 ± 11,7		42,6 ± 15,7		42,9 ± 14,5		0,415
Qual é o seu grau de escolaridade?	Básico	15	26,8%	6	10,7%	17	30,4%	18	32,1%	0,786
	Secundário	27	31,0%	13	14,9%	22	25,3%	25	28,7%	
	Superior	24	32,4%	5	6,8%	22	29,7%	23	31,1%	
Rendimento mensal líquido do agregado familiar	Menos de 1000€	8	32,0%	1	4,0%	6	24,0%	10	40,0%	0,186
	[1000 a 2000€[	18	27,7%	9	13,8%	17	26,2%	21	32,3%	
	[2000 a 3000€]	9	21,4%	1	2,4%	15	35,7%	17	40,5%	
	Mais de 3000€	6	28,6%	5	23,8%	3	14,3%	7	33,3%	
Número de	1	13	43,3%	4	13,3%	6	20,0%	7	23,3%	0,320

pessoas do agregado familiar	Duas ou mais	55	28,8%	19	9,9%	57	29,8%	60	31,4%
------------------------------	--------------	----	-------	----	------	----	-------	----	-------

\*  $p < 0,05$

Relativamente à associação entre as variáveis **Socioeconómicas e a importância média atribuída aos fatores “Distração”, “Interação Social”, “Interesse pelo Desporto Automóvel”, “Efeito do Desporto Automóvel para a decisão de assistir ao evento”** (Tabela 45), constata-se a existência de uma associação estatisticamente significativa entre:

- o Género e o fator “Interesse pelo Desporto Automóvel”;
- as Habilitações e os fatores “Distração” e “Interesse pelo Desporto Automóvel”;
- e
- o Rendimento Mensal Líquido do agregado familiar e o fator “Interação Social”.

**Tabela 45 – Fatores para a decisão de assistir ao evento e dados socioeconómicos**

			Média	DP	p
Género	Distração	Feminino	4,4	0,8	0,633
		Masculino	4,3	0,9	
	Interação Social	Feminino	4,1	0,8	0,090
		Masculino	4,3	0,7	
	Interesse pelo Desporto Automóvel	Feminino	3,9	1,0	0,009*
		Masculino	4,2	0,8	
	Efeito do Desporto Automóvel	Feminino	4,4	1,1	0,219
		Masculino	4,5	0,6	
Idade	Distração,	R	0,040	0,562	
	Interação Social,	R	0,039	0,564	
	Interesse pelo Desporto Automóvel,	R	0,085	0,207	
	Efeito do Desporto Automóvel,	R	0,099	0,145	
Habilitações escolares	Distração	Básico	4,4	1,0	0,028*
		Secundário	4,5	0,7	
		Superior	4,1	0,9	

	Básico	4,3	0,8	0,500
Interação Social	Secundário	4,3	0,7	
	Superior	4,2	0,7	
	<hr/>			
Interesse pelo Desporto Automóvel	Básico	4,1	0,9	0,025*
	Secundário	4,3	0,8	
	Superior	3,9	1,0	
Efeito do Desporto Automóvel	Básico	4,5	0,7	0,498
	Secundário	4,5	0,5	
	Superior	4,4	1,0	
<hr/>				
Distração	Menos de 1000€	4,3	0,8	0,108
	[1000 a 2000€]	4,5	0,8	
	]2000 a 3000€]	4,2	1,0	
	Mais de 3000€	4,0	1,2	
Interação Social	Menos de 1000€	4,1	0,8	0,049*
	[1000 a 2000€]	4,3	0,7	
	]2000 a 3000€]	4,4	0,7	
	Mais de 3000€	3,9	0,8	
Interesse pelo Desporto Automóvel	Menos de 1000€	3,9	1,0	0,307
	[1000 a 2000€]	4,2	0,9	
	]2000 a 3000€]	4,3	0,9	
	Mais de 3000€	4,2	0,8	
Efeito do Desporto Automóvel	Menos de 1000€	4,3	0,7	0,446
	[1000 a 2000€]	4,6	0,5	
	]2000 a 3000€]	4,5	0,6	
	Mais de 3000€	4,5	0,6	
<hr/>				
Distração	1	4,1	0,9	0,152
	Duas ou mais	4,4	0,9	
Interação Social	1	4,3	0,6	0,990
	Duas ou mais	4,2	0,7	
Interesse pelo Desporto Automóvel	1	4,3	0,8	0,187
	Duas ou mais	4,1	0,9	
Efeito do Desporto Automóvel	1	4,4	0,6	0,596
	Duas ou mais	4,5	0,8	

\*  $p < 0,05$

A importância média atribuída pelos espetadores do sexo masculino ( $4,2 \pm 0,8$ ), ao fator “Interesse pelo Desporto Automóvel” é significativamente superior à atribuída pelas espetadoras ( $3,9 \pm 1,0$ ) (Tabela 45).

Os espetadores com formação superior são os que apresentam *scores* médios mais

baixos nos fatores “Distração” e “Interesse pelo Desporto Automóvel”.

Os espetadores cujo rendimento mensal líquido do agregado familiar é superior a 3000€ ( $3,9 \pm 0,8$ ) atribuem ao fator “Interação Social” níveis médios de importância significativamente mais baixos que os atribuídos pelos espetadores pertencentes a agregados familiares com rendimentos mais baixos (Tabela 45).

### **3.2. Número de vezes que visitou Vila Real e Gastos, Estadia, Duração e Atividades Complementares**

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados relativos à associação entre “Número de vezes que visitou Vila Real” e os “Gastos, Estadia, Duração e Atividades Complementares”, observando-se uma associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre o “Número de vezes que visitou Vila Real” e o “Tipo de alojamento, a “Alimentação em casa própria, de amigos ou familiares” e se “Tenciona voltar noutra altura para conhecer melhor a região”.

Em termos do número de pessoas que integram o grupo, observa-se que a dimensão média dos grupos de espetadores que não é a primeira vez que veem a Vila Real ( $3,5 \pm 3,0$ ) é, ligeiramente, inferior à daqueles que é primeira vez que se deslocam a Vila Real ( $3,9 \pm 4,0$ ). Não sendo no entanto, tal diferença estatisticamente significativa (Tabela 46).

Relativamente ao tipo de Alojamento, os espetadores que não é a primeira vez que se deslocam a Vila Real, ficam alojados com maior frequência em “Habitação Própria” e em “Casas de Amigos ou Familiares” do que aqueles que se deslocam pela primeira vez a Vila Real (Tabela 46), sendo essa diferença estatisticamente significativa.

**Tabela 46 – Número de vezes que visitou Vila Real e Gastos, Estadia, Duração e Atividades**

## Complementares

		É a 1ª vez que vem a Vila Real?				p
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Veio às corridas:	Sozinho	25	12,3%	4	13,8%	0,822
	Em grupo	178	87,7%	25	86,2%	
Quantas outras pessoas integram o grupo, Média ± DP		3,5 ± 3,0		3,9 ± 4,0		0,550
Duração da sua estadia em dias, Média ± DP		2,0 ± 2,7		1,7 ± 0,9		0,605
Vai ficar alojado em Vila Real?	Não	115	59,3%	12,0	0,4	0,069
	Sim	79	40,7%	17	58,6%	
Tipo de Alojamento	Hotel	14	8,0%	6	26,1%	0,000*
	Hostel	4	2,3%	1	4,3%	
	Pensão	5	2,9%	3	13,0%	
	Unidade de Alojamento Local	1	0,6%	0	0,0%	
	Turismo Rural	4	2,3%	0	0,0%	
	Campismo	7	4,0%	6	26,1%	
	Habitação Própria	94	53,7%	6	26,1%	
	Casa de Amigos ou Familiares	36	20,6%	0	0,0%	
Outro tipo de alojamento	10	5,7%	1	4,3%		
Gastos totais/pessoa em alojamento, por dia, Média ± DP		25,1 ± 64,0		55,9 ± 62,7		0,060
Gastos totais/pessoa em transporte		43,0 ± 59,9		57,4 ± 33,5		0,304
Alimentação em Restaurantes e Cafés	Não	53	26,9%	4	14,3%	0,151
	Sim	144	73,1%	24	85,7%	
Alimentação em casa própria, de amigos ou familiares	Não	149	77,2%	27	96,4%	0,018*
	Sim	44	22,8%	1	3,6%	
Gastos totais/pessoa em alimentação, por dia, Média ± DP		31,6 ± 47,1		36,7 ± 23,1		0,608
Durante a sua estadia, comprou ou tenciona comprar lembranças/	Não	114	60,3%	21	77,8%	0,080
	Sim	75	39,7%	6	22,2%	
Gastos totais/pessoa em souvenirs, Média ± DP		20,2 ± 26,1		67,5 ± 85		0,232
Para além das corridas, aproveitou para realizar outras atividades na	Não	151	77,8%	20	80,0%	0,805
	Sim	43	22,2%	5	20,0%	
Visita ao centro histórico	Não	28	70,0%	4	80,0%	0,642
	Sim	12	30,0%	1	20,0%	
Visita à região Douro Património Mundial	Não	35	87,5%	3	60,0%	0,110
	Sim	5	12,5%	2	40,0%	
Visita a Espaços Comerciais	Não	31	77,5%	4	80,0%	0,899
	Sim	9	22,5%	1	20,0%	
Atividades de Lazer (ex. Saída Noturna)	Não	19	47,5%	2	40,0%	0,751
	Sim	21	52,5%	3	60,0%	

Outra(s) atividade(s)	Não	33	82,5%	5	100,0%	0,309
	Sim	7	17,5%	0	0,0%	
Gastos totais/pessoa em atividades , Média ± DP		7,3 ± 23,4		17,9 ± 54,1		0,484
Tenciona voltar noutra altura para conhecer melhor a região?	Não	43	22,4%	11	40,7%	0,038*
	Sim	149	77,6%	16	59,3%	

\* p < 0,05

No que respeita à alimentação, os espetadores que não estão em Vila Real pela primeira vez (22,8%) referem com maior frequência que efectuam as refeições em casa própria, de amigos ou familiares, que os espetadores que se deslocam pela primeira vez a Vila Real (3,6%), sendo essa diferença estatisticamente significativa.

Quanto à intenção de voltar noutra altura para conhecer melhor a região, os espetadores que não é a primeira vez que se deslocam a Vila Real (77,6%) referem com maior frequência essa intenção, do que os espetadores que se deslocam pela primeira vez a Vila Real (59,3%), sendo tal diferença estatisticamente significativa.



## Síntese de resultados

A maioria dos 498 inquiridos respondeu que estava em Vila Real devido às Corridas (55,0%). Destes, 75,1% responderam não ser a primeira vez que assistiam às Corridas, em Vila Real, tendo a larga maioria referido que o último ano em que tinham assistido às corridas, foi em 2016 (81%).

O perfil do espetador que estava em Vila Real devido às corridas refere-se a homens, a rondar os 41 anos, trabalhadores ativos, casados e com formação superior, pertencentes a agregados familiares com rendimentos mensais líquidos superiores a 1000€ e a residir em Vila Real, Braga, Viseu e na área metropolitana do Porto. No que toca à natureza das profissões exercidas, os grupos profissionais mais representados são o dos Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas e o dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio. O número médio de pessoas, que compõem o agregado familiar dos inquiridos, é 3.

A percentagem de inquiridos que refere uma probabilidade superior a 75%, de virem às corridas mesmo se a prova WTCC não fizesse parte do evento, é de 30,5%.

Avaliando a associação entre os dados socioeconómicos e a probabilidade de ter vindo

assistir às corridas mesmo que a prova WTCC não fizesse parte do evento, constata-se a não existência de uma associação estatisticamente significativa

Para a larga maioria dos espetadores inquiridos, a duração da estadia foi inferior a três dias (84,2%). A larga maioria dos inquiridos responde ter vindo assistir às corridas em grupo (87,1%), maioritariamente formados por menos de 3 pessoas ( 51,0%)

Os inquiridos atribuíram uma importância muito elevada a todos os quatro fatores de motivação para a decisão de assistir ao evento (Distração; Interação Social; Interesse pelo Desporto Automóvel e Efeito do Desporto Automóvel).

A percentagem de espetadores, inquiridos, que ficaram alojados em Vila Real foi de 42,6%, tendo a maioria dos inquiridos que não ficaram alojados em Vila Real, respondido ter ficado alojada em concelhos limítrofes.

No que diz respeito ao tipo de alojamento, a maioria dos inquiridos afirma ter ficado alojada em habitação própria (51,5%) ou em casa de familiares ou amigos (17,8%). A percentagem que ficou alojada em Hotéis, Pensões, *Hostels* ou Unidades de Alojamento Local ronda os 17%. O meio de transporte utilizado pela quase totalidade dos inquiridos foi a própria viatura (92,5%). Em média as despesas de alojamento por pessoa foram de 29,34€ e as de transporte de 44€. As refeições foram feitas, essencialmente, em restaurantes/cafés (74,9%), tendo a média de despesas em alimentação, por pessoa, sido de 31,79€. A percentagem de inquiridos que afirma ter adquirido lembranças e/ou souvenirs ronda os 38%, tendo em média, despendido 22,84€.

A percentagem de espetadores inquiridos que aproveitaram a estadia em Vila Real para realizar outras atividades na região, foi de 21,4%. Saídas nocturnas, visitas ao Centro Histórico e Espaços comerciais e visitas à região do Douro foram das atividades mais referidas. A estimativa média de gastos dos inquiridos na realização de outras atividades na região foi de 8,28 €.

De realçar, que a larga maioria dos espetadores inquiridos tenciona voltar noutra altura para conhecer melhor a região (74,7%).

Para avaliar a importância atribuída a diversos fatores no **processo de tomada de decisão de assistir ao evento**, foi utilizada uma escala constituída por quatro fatores: **Distração; Interação Social; Interesse pelo Desporto Automóvel** e **Efeito do Desporto Automóvel**.

Relativamente à associação entre as variáveis socioeconómicas e a importância média atribuída aos fatores “Distração”, “Interação Social”, “Interesse pelo Desporto Automóvel”, “Efeito do Desporto Automóvel para a decisão de assistir ao evento”, constata-se a existência de uma associação estatisticamente significativa entre o Género e o fator “Interesse pelo Desporto Automóvel”; as Habilitações e os fatores “Distração” e “Interesse pelo Desporto Automóvel” e entre o Rendimento Mensal Líquido do agregado familiar e o fator “Interação Social”.

A importância média atribuída pelos espetadores do sexo masculino ao fator “Interesse pelo Desporto Automóvel” é significativamente superior à atribuída pelas espetadoras. Os espetadores com formação superior são os que apresentam *scores* médios mais baixos nos fatores “Distração” e “Interesse pelo Desporto Automóvel”. Os espetadores cujo rendimento mensal líquido do agregado familiar é superior a 3000€ atribuem ao fator “Interação Social” níveis médios de importância significativamente inferiores aos atribuídos pelos espetadores pertencentes a agregados familiares com rendimentos mais baixos.

Existe uma associação estatisticamente significativa entre o “Número de vezes que já visitaram Vila Real” e o “Tipo de alojamento escolhido”, “Local onde efetuam as refeições” e se “Tencionam ou não voltar noutra altura para conhecer melhor a região”.

Relativamente ao tipo de Alojamento, os espetadores que não é a primeira vez que se deslocam a Vila Real, ficam alojados com maior frequência em “Habitação Própria” e em “Casas de Amigos ou Familiares” do que aqueles que se deslocam pela primeira vez a Vila Real. No que respeita à alimentação, os espetadores que não estão em Vila Real pela primeira vez, referem com maior frequência que efectuam as refeições em casa própria, de amigos ou familiares, que os espetadores que se deslocam pela primeira

vez a Vila Real. Quanto à intenção de voltar noutra altura para conhecer melhor a região, os espetadores que não é a primeira vez que se deslocam a Vila Real referem com maior frequência essa intenção do que os espetadores que se deslocam pela primeira vez a Vila Real.